



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

RESOLUÇÃO CONSU/IFAC Nº 047/2017 – DE 20 DE OUTUBRO DE 2017

Dispõe sobre a aprovação da reformulação do Projeto Pedagógico do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Florestas, ofertado pelo Campus Tarauacá do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre.

A PRESIDENTE SUBSTITUTA DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ACRE (IFAC), no uso de suas atribuições legais, conferidas pela Lei nº 11.892/2008 e pelo Decreto, de 13.04.2016, publicada no Diário da União nº 1, seção 2, de 14/04/2016, considerando deliberação do Conselho Superior ocorrida durante a 19ª Reunião Ordinária do Conselho Superior do IFAC em 20 de Outubro de 2017, conforme Art. nº 39 da Resolução CONSU/IFAC nº 045, de 12 de agosto de 2016, que aprova o Regimento Interno do Conselho Superior,

CONSIDERANDO a Resolução nº 029/2015, de 22 de março de 2015, que dispõe sobre a criação do Curso Técnico Integrado em Florestas, constante no Eixo Tecnológico de Recursos Naturais, conforme o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos.

CONSIDERANDO a Resolução nº 096/2016-CONSU/IFAC, de 20 de dezembro de 2016, que aprova o Projeto Pedagógico do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Florestas.

RESOLVE:

Art. 1º - Aprovar a reformulação do Projeto Pedagógico do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Florestas, do Campus Tarauacá, com oferta anual no período diurno, carga horária de 3.200 horas e duração de 3 anos, a partir de 2017.

Art. 2º - Instruir para que nenhuma alteração seja realizada no Projeto Pedagógico do Curso sem a anuência e expressa autorização da Pró-Reitoria de Ensino e/ou deste Conselho.

Art. 3º - Estabelecer que conste como anexo desta Resolução, a Matriz Curricular do Projeto Pedagógico do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Florestas (Versão 2017).

Art. 5º - Esta resolução deve ser publicada no Boletim de Serviço e no portal do IFAC.

Art. 6º - Esta resolução entra em vigor na data de sua assinatura.

Branco, AC, 20 de Outubro de 2017.

(Original Assinado)

Maria Lucilene Belmiro de Melo Acácio
Presidente Substituta do Conselho Superior



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

ANEXO

MATRIZ CURRICULAR CURSO TÉCNICO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO EM FLORESTAS					
ANO	DISCIPLINA	TOTAL DE AULAS SEMANAIS		CARGA HORÁRIA	
		1º Semestre	2º Semestre	Hora/relógio	Hora/aula
1º ANO	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	4	3	110	132
	Educação Física	2	2	60	72
	Arte	1	1	30	36
	Matemática	4	4	120	144
	Física	2	3	80	96
	História	2	2	60	72
	Inglês	2	2	80	96
	Biologia	2	2	80	96
	Química	2	2	70	84
	Informática Básica	2	1	45	54
	Sociologia	1	1	30	36
	Filosofia	1	1	30	36
	Geografia	2	2	60	72
	Espanhol	1	1	30	36
	Libras				
	Botânica	2	2	70	84
	Ecologia florestal	2	1	50	60
	Solos	2	2	60	72
		Subtotal da carga horária das disciplinas	34	32	1065
2º ANO	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	3	3	100	120
	Educação Física	1	1	30	36
	Arte	1	1	30	36
	Matemática	3	3	90	108
	Química	2	2	70	84
	Física	3	2	80	96
	História	2	2	60	72
	Geografia	2	2	60	72
	Biologia	4	4	120	144
	Sociologia	1	1	30	36
	Filosofia	1	1	30	36
	Silvicultura	3	3	90	108



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

	Política e Legislação Florestal	1	2	50	60
	Noções de Topografia e Geoprocessamento	1	2	50	60
	Dendrologia	2	2	60	72
	Proteção florestal	1	2	45	54
	Arborização urbana e paisagismo	2	1	50	60
	Subtotal da carga horária das disciplinas	33	34	1045	1254
3º ANO	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	3	4	110	132
	Educação Física	1	1	30	36
	Matemática	3	3	90	108
	História	2	2	60	72
	Física	2	2	80	96
	Geografia	2	2	60	72
	Química	2	2	60	72
	Arte	1	1	30	36
	Sociologia e extensão rural	2	2	70	84
	Filosofia	1	1	30	36
	Espanhol	2	2	60	72
	Libras				
	Manejo florestal	3	3	90	108
	Associativismo, cooperativismo e empreendedorismo	2	1	50	60
	Dendrometria e Inventário florestal	3	3	90	108
	Tecnologia da Madeira	2	2	60	72
	Economia florestal	2	1	50	60
Recuperação de áreas degradadas	2	2	70	84	
	Subtotal da carga horária das disciplinas	35	34	1090	1308
Carga Horária Total				3200	3840

Tabela 02 – Resumo da carga horária do curso

RESUMO

Carga horária total hora/relógio	3.200
Carga horária total hora/aula	3.840
Carga horária total PPI's hora/aula	64



**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO TÉCNICO DO
INSTITUTO FEDERAL DO ACRE**

INTEGRADO



**INSTITUTO
FEDERAL**
Acre



**INSTITUTO
FEDERAL**
Acre



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO EM FLORESTAS

Campus Tarauacá

Processo SIPAC: 23244.009142/2017-21



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO EM FLORESTAS

Campus Tarauacá



**INSTITUTO FEDERAL
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA**
Acre

Reitoria

Rua Coronel José Galdino, 495, Bosque
Rio Branco/AC - CEP 69.900-640
Telefone: **(68) 2106-6834**
E-mail: reitoria@ifac.edu.br

Reitoria - Anexo

Rua Coronel Alexandrino, 301, Bosque
Rio Branco/AC - CEP 69.900-697
Telefone: **(68) 3302-0800**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

Reitora

Rosana Cavalcante dos Santos

Pró-reitora de ensino

Maria Lucilene Belmiro de Melo Acácio

Pró-reitor de pesquisa, inovação e pós-graduação

Luiz Pedro de Melo Plese

Pró-reitor de extensão

Fábio Storch de Oliveira

Pró-reitora de planejamento e desenvolvimento institucional

Gírlen Nunes dos Santos

Pró-reitor de administração

José Claudemir Alencar do Nascimento

Diretor geral

Sérgio Guimarães da Costa Flório

Diretor de ensino, pesquisa e extensão

Antonio Fernando de Souza e Silva

Diretora de administração, manutenção e infraestrutura

Daiana Araújo da Silva Sampaio

Coordenadora do curso

Viviane Maia Corrêa

TARAUACÁ – ACRE

2017





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO

Carlos Roberto Ribeiro da Silva Junior
Cristiano Conceição da Silva Santos
João Ricardo Avelino Leão
José Alberto Bezerra de Queiroz Junior
Maria do Socorro Alves de Macêdo
Ricardo de Souza Tamburini
Silvana Camargo de Castro
Viviane Maia Corrêa

¹ Portaria IFAC/ N° 1535 de 14 de Novembro de 2016



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

SUMÁRIO

1. DETALHAMENTO DO CURSO	6
2. CONTEXTO EDUCACIONAL	7
2.1 Histórico da Instituição	7
2.2 Justificativa de oferta do Curso	8
2.3 Objetivos do Curso	11
2.3.1 Objetivo Geral	11
2.3.2 Objetivos Específicos	12
2.4 Requisitos e formas de Acesso	12
2.5. Fundamentação Legal e Normativa	12
3. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	16
3.1 Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão	16
3.2 Políticas de apoio ao estudante	17
3.2.1 Assistência Estudantil	17
3.2.2 Educação Inclusiva	19
3.2.2.1 NAPNE	20
3.2.2.2 NEABI	21
4. CONSELHO DE CLASSE	24
4.1 Constituição do Conselho	265
4.2 Competências do Conselho de classe	265
5 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA	26
5.1 Perfil do Egresso	26
5.2 Organização Curricular	27
5.3 Representação gráfica do perfil de formação	31
5.4 Matriz Curricular	31





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

5.5 Prática Profissional.....	33
5.5.1 Prática Profissional Integrada (PPI)	33
5.6 Avaliação do processo de ensino e aprendizagem	34
5.7 Expedição de Diploma e certificados	36
5.8 Ementários e componentes curriculares obrigatórios	37
6. CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO	89
7. INSTALAÇÕES FÍSICAS E EQUIPAMENTOS	92
7.1 Biblioteca	92
7.2 Áreas de ensino específicas	92
7.3 Laboratórios.....	923
7.4 Áreas de esporte e convivência	923
7.5. Equipamentos	93
8 REFERÊNCIAS	93



Reitoria

Reitoria - Anexo



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

1. DETALHAMENTO DO CURSO

INFORMAÇÕES DO CAMPUS

CNPJ: 10.918.674/0002-04.

Razão social: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ACRE – CAMPUS TARAUCÁ

Nome fantasia: IFAC

Esfera administrativa: FEDERAL

Endereço: BR 364 KM 359, sentido Cruzeiro do Sul

Telefone: (68) 3462-1709

E-mail: campustarauaca@ifac.edu.br ctc.cotec.florestas@ifac.edu.br

Site: www.ifac.edu.br

INFORMAÇÕES DO CURSO

Denominação do Curso: Técnico em Florestas

Forma de oferta: Integrado

Modalidade: Presencial

Eixo Tecnológico: Recursos Naturais

Ato de criação do curso: Resolução CONSU/IFAC nº 029/2015-CONSU/IFAC publicada no Boletim Extraordinário Ano V nº 22 de Março/2015

Quantidade de vagas: 35

Turno de oferta: Matutino

Regime Letivo: Anual

Regime de matrícula: por série anual

Carga horária total do curso: 3.200 horas

Tempo de duração do curso: 3 anos

Periodicidade de oferta: Anual

Local de oferta: *Campus Tarauacá*





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

2. CONTEXTO EDUCACIONAL

2.1 Histórico da Instituição

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre - IFAC criado por meio da Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008, possuindo natureza jurídica de autarquia, detentor de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático pedagógica e disciplinar. Trata-se de uma instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada em oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos em sua prática pedagógica.

O Instituto Federal do Acre concebido para formar e qualificar profissionais no âmbito da educação tecnológica nos diferentes níveis e modalidades de ensino para os diversos setores da economia, bem como realizar pesquisa aplicada e promover o desenvolvimento tecnológico de novos processos e serviços, em estreita articulação com os setores produtivos e a sociedade, especialmente de abrangência local e regional, oferecendo mecanismos para a educação continuada.

O Instituto Federal do Acre iniciou sua instalação em 2009 (Resolução nº 03, de 01.09.2009, publicada no DOU nº 171, de 08.09.2009) ocupando salas cedidas pela Universidade Federal do Acre e pelo Instituto Dom Moacyr, na capital e no interior em prédios cedidos pelas prefeituras municipais e pelo Governo do Acre nos Municípios de Sena Madureira e Cruzeiro do Sul.

Em 2013 foi autorizada a criação do Campus Tarauacá, que abrange a região Tarauacá/Envira e iniciou seus trabalhos em 2014 com a oferta de cursos do PRONATEC.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

De acordo com o Zoneamento Ecológico e Econômico¹ - ZEE do Estado do Acre, na Regional de Tarauacá/Envira, os arranjos produtivos se apresentam voltados para o desenvolvimento de atividades agroflorestais, sendo esta região, caracterizada como uma zona de uso sustentável dos recursos naturais e proteção ambiental em área de reordenamento territorial.

Por estar situado numa regional que abriga grande parte de população rural (ribeirinhos, indígenas) o IFAC Campus Tarauacá tem como desafio primordial, o atendimento educacional dessas populações de forma inclusiva, levando-se em consideração as especificidades das demandas e arranjos produtivos da população local.

2.2 Justificativa de oferta do Curso

De acordo com a Lei Nº 11.892/2008, foi instituída a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica criando os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, com a possibilidade da oferta de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional técnica e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino.

Sendo assim, a missão do Instituto Federal do Acre/IFAC é oferecer educação profissional de qualidade, pública e gratuita, em todos os níveis e modalidades, preparando pessoas para o pleno exercício da cidadania, com foco na formação integral do cidadão e no desenvolvimento sustentável, através de ações de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Sabemos que a Educação se constitui como direito social e subjetivo de todos, tendo o Estado e a Família como principais responsáveis (art. 205 da Constituição Federal) todavia, mesmo garantido por leis, os dados estatísticos aferem que esse direito ainda não foi concretizado plenamente, principalmente

¹ ACRE, Secretaria de Florestas. Zoneamento Ecológico Econômico, Fase II, 2007.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

com relação às populações que se encontram afastadas dos grandes centros urbanos.

Atualmente, o objetivo da maioria dos estudantes ao ingressar no Ensino Médio, é chegar à Educação Superior, ou realizar um curso profissionalizante que lhe possibilite melhor acesso ao mundo do trabalho. Porém, para muitos jovens esse direito ainda é um sonho, principalmente em países subdesenvolvidos como é o caso do Brasil, herança gerada pela própria História da Educação Brasileira, de luta de classes, de saberes e poderes tradicionais e hegemônicos.

Dentre as metas e estratégias estabelecidas pelo Plano Estadual de Educação está a redução das desigualdades educacionais existentes no Estado do Acre, tendo como objetivo a promoção da inclusão e ampliação das oportunidades, inclusive com a promoção dos princípios dos direitos humanos e da diversidade étnico-cultural.

O Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI do IFAC/2014 – 2018, destaca a importância de ampliar e consolidar as políticas de inclusão. O mesmo documento destaca como objetivo para o ensino a criação de cursos que visem ao delineamento da identidade de cada Campus, em sua respectiva regional demográfica.

Por estar situado em uma regional que abriga grande parte de população camponesa, o IFAC Campus Tarauacá tem como desafio especial o atendimento educacional das populações rurais, os ribeirinhos e a população indígena de forma inclusiva, para que tenham as mesmas oportunidades daqueles que vivem na área urbana.

Nesse contexto, entendemos que ao criar um curso técnico, devemos levar em consideração as especificidades das demandas e arranjos produtivos da população local.

A população da regional Tarauacá/Envira necessita de políticas públicas diferenciadas, voltadas para atender as especificidades locais. Neste caso há



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

necessidade de cursos que tenham estreita relação com os saberes próprios de camponeses ou indígenas, a fim de permitir a oferta de uma educação mais contextualizada com a realidade e o modo de vida de boa parte dos povos que habitam essa regional.

De acordo com o Zoneamento Ecológico e Econômico - ZEE do Estado do Acre, a Regional de Tarauacá/Envira apresenta aptidão para o desenvolvimento de atividades agroflorestais, sendo caracterizada como uma zona de uso sustentável dos recursos naturais e proteção ambiental em área de reordenamento territorial.

Devemos então focalizar na potencialização dos recursos naturais agregando valor aos produtos oriundos do meio natural, investindo no fortalecimento da cadeia produtiva e na diversificação dos setores produtivos da região.

Com vistas ao exposto, o Curso Técnico em Florestas de nível médio, na modalidade presencial, forma integrada se identifica com a realidade local, tendo em vista que faz parte de uma área multidisciplinar de estudos e pesquisas, envolvendo vários campos do conhecimento, visando o aperfeiçoamento técnico e melhorias no manejo e preservação dos recursos naturais.

Diferente do petróleo, a floresta produtiva, se adequadamente manejada, é inesgotável sendo de fundamental importância mesmo quando se fala em geração de energia alternativa, inclusive para processar as safras agrícolas, uma vez que se depende em grande parte de madeira.

O Estado do Acre está geograficamente posicionado em área de expansão do sistema florestal e nos últimos anos o governo do estado inseriu como prioridade a implantação políticas públicas e atração de investimentos que visam o fortalecimento do setor florestal. A propensão de investimentos com enfoque no desenvolvimento sustentável no setor da silvicultura coloca o Acre no rol de estados exercem grande atração de empresários que trabalham em reflorestamento e manejo florestal.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

Em 2002, apenas 5,7% das laminadoras, serrarias e processadoras de madeira em geral existentes no Estado do Acre utilizavam matéria-prima (madeira) oriunda exclusivamente de áreas de manejo florestal. Porém, a participação da produção de madeira oriunda de planos de manejo vem crescendo significativamente nos últimos anos e hoje, segundo o IMAC², representa mais de 80% da produção florestal. Isso exemplifica os resultados das políticas públicas adotadas pelo governo estadual, garantindo a sustentabilidade econômica do Estado por meio do incentivo à atividade florestal sustentável.

Nos últimos anos, a área de manejo florestal autorizado para exploração no Estado aumentou praticamente 10 vezes. Atualmente, predominam áreas de manejo florestal empresarial. O Estado possui 8,2 milhões³ de hectares potencialmente aptos para o suprimento de matéria-prima para a industrial florestal. Desses, 4,2 milhões de hectares estão associados ao manejo florestal comunitário, um milhão de hectares ao manejo florestal de floresta públicas e 3 milhões de hectares ao manejo florestal empresarial. Isso demonstra a vocação florestal do Estado, caracterizando-se como base de sustentação de políticas públicas para o desenvolvimento sustentável do Estado.

Neste sentido, a formação de profissionais capacitados a trabalharem junto a estes projetos é de fundamental importância não só para o sucesso do empreendimento mas para o desenvolvimento sustentável da região.

2.3 Objetivos do Curso

2.3.1 Objetivo Geral

Formar Técnicos de nível médio em Florestas para planejar e executar o processo de produção, manejo e industrialização dos recursos florestais, assegurando a sustentabilidade do ecossistema regional amazônico

² Instituto de Meio Ambiente do Estado do Acre.

³ Dados obtidos juntos ao Instituto de Meio Ambiente do Estado do Acre IMAC em 10 de Agosto de 2016.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

2.3.2 Objetivos Específicos

- Atuar na produção de mudas florestais, extração e no beneficiamento da madeira;
- Executar o processo de produção, manejo sustentável e industrialização dos recursos de origem florestal;
- Orientar a prática florestal de menor impacto ambiental;
- Inventariar florestas;
- Atuar na preservação e conservação ambiental de projetos florestais.
- Promover uma educação profissional integrada com a Educação Básica, o trabalho, a ciência e a tecnologia, observando as necessidades e tendências regionais do setor produtivo

2.4 Requisitos e formas de Acesso

O Ingresso no Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Florestas dar-se-á através de Processo Seletivo, regulado por edital próprio, exigindo-se os seguintes requisitos: Ensino Fundamental completo e, no máximo, dezessete anos completos até a data da matrícula. Admitir-se-á, ainda, o ingresso por meio de transferência, conforme regulamento institucional vigente, ou determinação legal.

2.5. Fundamentação Legal e Normativa

O Projeto Pedagógico do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Florestas foi elaborado em observância aos princípios contidos no Projeto Pedagógico Institucional e aos seguintes dispositivos legais e normativos:

- ✓ **Constituição da República Federativa do Brasil, de 1988**





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

- ✓ **Lei nº 9.394/1996** – Estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
- ✓ **Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999** - Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.
- ✓ **Decreto Nº 4.281, de 25 de junho de 2002** - Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências.
- ✓ **Decreto nº 5.154, de 2004** - Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências.
- ✓ **Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005** – Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
- ✓ **Resolução nº 4/1999 CEB** – Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico.
- ✓ **Parecer nº 16/1999 CEB** – Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico.
- ✓ **Parecer nº 17/1997 CEB** – Estabelece as Diretrizes Operacionais para Educação Profissional em Nível Nacional.
- ✓ **Lei Nº 8.069, De 13 De Julho De 1990** - Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências;
- ✓ **Medida Provisória Nº 746, de 22 de setembro de 2016** - Institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral, altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e a Lei nº 11.494 de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, e dá outras providências.
- ✓ **Lei nº 11.645, de 10 março de 2008** - Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências.
- ✓ **Parecer n. 39, de 8 de dezembro de 2004** - Aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

Médio.

- ✓ **Lei n. 11.645, de 10 de março de 2008** - Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.
- ✓ **Resolução CNE/CEB n. 3, de 09 de julho de 2008** - Dispõe sobre a instituição e implantação do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio.
- ✓ **Lei 11.892/08, de 29 de dezembro de 2008** - Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.
- ✓ **Parecer CNE/CEB n. 7, de 07 de abril de 2010** - Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.
- ✓ **Resolução CNE/CEB n. 4, de 13 de julho de 2010** - Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.
- ✓ **Parecer CNE/CEB n. 5, de 04 de maio de 2011** - Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.
- ✓ **Resolução CNE/CEB n. 2, de 30 de janeiro de 2012** - Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.
- ✓ **Resolução nº 1, de 5 de dezembro de 2014** - Atualiza e define novos critérios para a composição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, disciplinando e orientando os sistemas de ensino e as instituições públicas e privadas de Educação Profissional e Tecnológica quanto à oferta de cursos técnicos de nível médio em caráter experimental, observando o disposto no art. 81 da Lei nº 9.394/96 (LDB) e nos termos do art. 19 da Resolução CNE/CEB nº 6/2012.
- ✓ **Portaria nº 400, de 10 de maio de 2016** - Dispõe sobre as normas para funcionamento do Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica – Sistec;
- ✓ **Resolução nº 03 de 30 de Setembro de 2009** - Dispõe sobre a instituição Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (SISTEC), em substituição ao Cadastro Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio (CNCT), definido pela Resolução CNE/CEB nº 4/99.



Reitoria

Reitoria - Anexo



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

- ✓ **Decreto Nº 7.022 de 2 de dezembro de 2009** - Estabelece medidas organizacionais de caráter excepcional para dar suporte ao processo de implantação da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, criada pela Lei no 11.892, de 29 de dezembro de 2008, e dá outras providências;
- ✓ **Parecer n. 11, de 04 de setembro de 2012** – Trata sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.
- ✓ **Resolução CNE/CEB n. 6, de 20 de setembro de 2012** - Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.
- ✓ **Resolução CONSU/IFAC n. 162, de 09 de setembro de 2013** - Dispõe sobre a Organização Didática Pedagógica do IFAC.
- ✓ **Lei n. 13.006, 26 de junho de 2014** - Acrescenta § 8º ao art. 26 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para obrigar a exibição de filmes de produção nacional nas escolas de educação básica.
- ✓ **Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008** - Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.
- ✓ **Resolução CONSU/IFAC nº. 149, de 12 de julho de 2013** - Regulamenta os estágios dos cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio e do Ensino Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre – IFAC.
- ✓ **Resolução CONFEA nº 278, de 27 de maio de 1983**. Dispõe sobre o exercício profissional dos Técnicos Industriais e Técnicos Agrícolas de Nível Médio ou de 2º grau e dá outras providências.
- ✓ **Resolução nº 473, de 26 de novembro de 2002**. Institui Tabela de Títulos Profissionais do Sistema CONFEA/CREA e dá outras providências.
- ✓ **NR nº 31 de 2005 do MTE**. Estabelece os preceitos a serem observados na organização e no ambiente de trabalho, de forma a tornar compatível o planejamento e o desenvolvimento das atividades da agricultura, pecuária, silvicultura, exploração florestal e aquicultura com a segurança





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

e saúde e meio ambiente do trabalho.

3. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

3.1 Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão

O Ensino oferecido pelo IFAC compreende a oferta dos cursos de formação inicial e continuada, de educação profissional técnica de nível médio e de educação superior de graduação e pós-graduação. A construção da organização curricular será pautada na articulação dos saberes (conhecer, fazer, ser e conviver), equacionando os atos com os recursos disponíveis para o desenvolvimento de uma educação qualitativa.

Os cursos técnicos de nível médio são organizados por eixos tecnológicos, possibilitando itinerários formativos flexíveis, diversificados e atualizados, segundo interesses dos sujeitos e possibilidades dos *campi*.

Desse modo, as ações se consolidarão por meio da construção da oferta de uma educação de excelência, comprometida com a identidade e missão institucional, contemplando tanto os aspectos políticos, técnicos, econômicos e culturais, permeando as questões da diversidade cultural, preservação ambiental, inclusão digital e social. Para tanto, o ensino deverá se alicerçar nas relações dialógicas, éticas e inclusivas, considerando as diversidades culturais e sociais, comprometendo-se com a formação cidadã e democrática.

As políticas dos diferentes níveis de ensino do IFAC são pautadas no incentivo a interdisciplinaridade e transdisciplinaridade, com ênfase, na educação para os direitos humanos, educação ambiental, estudo das relações étnico-raciais e desenvolvimento nacional sustentável, priorizando a autonomia, a inclusão e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, no desenvolvimento da ação educativa.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

As ações de pesquisa regulamentadas pela Pró-reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação (PROINP) busca firmar-se como instituição de referência no que tange à pesquisa, inovação e pós-graduação, contribuindo para a formação humana e, conseqüentemente, para o desenvolvimento sustentável do estado do Acre.

A extensão no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre - IFAC é entendida como prática educacional que integra pesquisa e ensino. Suas atividades serão estabelecidas por meio de programas e projetos de extensão, afim de que ocorra de forma articulada, a relação entre o conhecimento acadêmico e o popular, como também, considere a realidade econômica e regional que se apresenta atualmente nas demandas dos *campi*.

As atividades de extensão deverão se basear em uma análise fundamentada nas necessidades e interesses apresentados pela comunidade acadêmica, em cada campus. Isso deverá ocorrer de acordo com o eixo tecnológico, e em articulação com a vocação e qualificação acadêmicas dos docentes e técnicos administrativos em educação, do quadro efetivo da instituição, e discentes envolvidos.

3.2 Políticas de apoio ao estudante

Os itens abaixo apresentarão as políticas do IFAC voltadas ao apoio ao estudante, destacando-se as políticas de assistência estudantil e educação inclusiva.

3.2.1 Assistência Estudantil

A Política de Assistência Estudantil, através da Diretoria Sistêmica de Assistência Estudantil – DSAES está voltada exclusivamente para o aluno priorizando a permanência e conclusão de cursos técnicos, tecnológicos e superiores. Por isso, são desenvolvidas ações capazes de dar suporte pedagógico, psicológico e de assistência social, visando promover a inclusão e a formação profissional e cidadã dos discentes, consolidando os pilares da





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

Educação Profissional, Científica e Tecnológica dos Instituto Federais de Educação.

Nesse sentido, o Instituto trabalha com o Programa de Apoio Socioeconômico, na modalidade de auxílio permanência que consiste em um repasse financeiro mensal aos discentes que estão em situação de vulnerabilidade socioeconômica, para que através deste seja suprida as demandas no tocante ao custeio do transporte, alimentação e compra de material didático. Os Programas desenvolvidos são:

- **Auxílio Permanência:** Tem o objetivo de viabilizar a igualdade de oportunidades entre os estudantes e contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico. Deverá prover assistência adicional aos estudantes em condição de vulnerabilidade socioeconômica, através de auxílio financeiro, de modo a subsidiar o acesso ao transporte, alimentação e material didático. O acesso ao Programa se dá por meio de seleção por edital e análise socioeconômica, realizada pela equipe de Assistência Estudantil do Campus.
- **Esporte, Cultura e Lazer:** Tem o objetivo de implementar projetos cujas atividades visam contribuir para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, corporais, sócio interacionais e culturais dos estudantes, de modo a proporcionar melhor desempenho estudantil e qualidade de vida. O acesso ao Programa se dá por meio de seleção por edital específico.
- **Monitoria:** Tem como finalidade promover a cooperação mútua entre discentes e docentes e a vivência com o professor e com as suas atividades técnico-didáticas, contribuindo para o fortalecimento dos cursos ofertados no IFAC. Além disso, tem como objetivo estimular a participação dos alunos no processo educacional e nas atividades relativas ao ensino e à vida acadêmica; promover atividades para superação das dificuldades de aprendizagem, visando à permanência exitosa dos alunos; oportunizar crescimento pessoal e profissional; possibilitar a socialização de conhecimentos por meio da interação entre estudantes; favorecer a cooperação entre docentes e estudantes, visando à melhoria da qualidade do ensino.



Reitoria

Reitoria - Anexo



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

Para o desenvolvimento dessas ações cada campus possui o Núcleo de Assistência Estudantil (NAES) que está vinculado à Direção de Ensino (DIREN) e à Diretoria Sistêmica de Assistência Estudantil (DSAES) do IFAC, que juntamente com uma equipe especializada de profissionais e de forma articulada com os demais setores da Instituição, trata dos assuntos relacionados ao acesso, permanência, sucesso e participação dos alunos no espaço escolar.

É responsável ainda pela execução dos Programas de Assistência Estudantil e pelo desenvolvimento de ações educativas e preventivas voltadas ao acompanhamento dos estudantes e famílias. O acompanhamento se dá por meio de atendimentos psicossociais, atendimentos psicológicos, visitas domiciliares, realização de palestras e outras atividades, apoio ao movimento estudantil (Grêmios e DCE).

3.2.2 Educação Inclusiva

O atendimento aos educandos com deficiência está previsto na Constituição Federal 1988 no Art. 208, inciso III como dever do Estado mediante a garantia de atendimento educacional especializado às pessoas com deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino.

As alterações dadas à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN 9394/96, artigo 4º, inciso III incluem, além do atendimento aos educandos com deficiências, com transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, sendo transversal a todos os níveis, etapas e modalidades de ensino.

A promoção da acessibilidade é garantida pela Lei 10.098/00 que visa a eliminação de barreiras e o atendimento prioritário é assegurado pela Lei 10.048/00. A regulamentação de ambas as leis surge a partir do decreto 5.296/04 que define que o atendimento deve ser diferenciado e imediato e implementa as formas de acessibilidade arquitetônica e urbanística, aos serviços de transporte coletivo, à informação e comunicação e ajudas técnicas.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

Através do Decreto Legislativo 186/2008 é aprovado o texto da Convenção Sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu protocolo facultativo e ratificado através da promulgação do Decreto nº 6.949/2009 com status de emenda constitucional de que todos os propósitos nela contidos devem ser executados e cumpridos, entre eles, a oferta de Educação Inclusiva conforme as diretrizes do Art.º 24 que defende um sistema educacional inclusivo em todos os níveis com a construção de escolas e com comunidade acadêmica, representada por professores, alunos, familiares, técnicos, funcionários, capazes de garantir o desenvolvimento integral de todos os alunos, sem exceção através da minimização de barreiras arquitetônicas, comunicação, metodológicas, tecnológicas e atitudinais.

Recentemente foi instituído o Estatuto da Pessoa com deficiência através da Lei da Inclusão 13.146/15 que confirma os direitos à acessibilidade, igualdade, não discriminação, o atendimento prioritário, os direitos fundamentais, dentre estes, à educação através do um sistema educacional inclusivo em todos os níveis e modalidades com condições de acesso e permanência.

Especificamente para estudantes surdos, usuários de uma língua visoespacial, a Libras, já reconhecida oficialmente pela Lei 10.436/02, faz-se necessário que a instituição disponibilize Tradutor Intérprete de Libras/Língua Portuguesa e que os docentes sejam conhecedores da singularidade linguística desse alunado adotando mecanismos de avaliação coerentes e alternativos para que a expressão dos conhecimentos adquiridos possam ser em Libras, desde que devidamente registrados em vídeo conforme previsto no Decreto 5.626/05.

3.2.2.1 NAPNE

O IFAC a partir da legislação vigente estabelece normas internas como a resolução 162/2013 que dispõe sobre a Organização Didática Pedagógica da instituição – ODP e específica, no Título VI, o atendimento educacional aos estudantes com Necessidades Educacionais Específicas considerando como tal as pessoas com deficiências, transtorno global de desenvolvimento ou com altas





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

habilidades/superdotação que, após apresentação de laudo médico, deverão ter as condições de acesso, permanência e sucesso destes estudantes estabelecidas através do Núcleo de Apoio a Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE).

O NAPNE foi regulamentado no IFAC através da Resolução nº 145 de 12 de julho de 2013 e dentre suas competências realizar ações para o atendimento a partir de:

- Identificação e acolhimento do educando com necessidades educacionais específicas;
- Disseminação da cultura de inclusão através de palestras durante a Jornada Pedagógica;
- Orientação aos professores para adequação dos conteúdos;
- Estabelecimento de parceria com a família para orientações, quando necessário;
- Disponibilização de tradutores intérpretes de Libras para alunos surdos;
- Oferta de curso de Libras para capacitação de professores, servidores, familiares e comunidade;
- Ampliação de material didático para alunos com baixa visão;
- Adoção de medidas individualizadas que maximizem o desenvolvimento acadêmico;
- Participação em conselho de classe para dirimir situações relativas a pessoas com deficiências ou necessidades específicas.

3.2.2.2 NEABI

O Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas – NEABI – do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre – Campus Tarauacá, criado pela Resolução 097/2015 – CONSU/IFAC, publicada Diário Oficial da União no dia 18 de dezembro de 2017, é um instrumento propositivo e consultivo que estimula e promove ações de Ensino, Pesquisa e Extensão orientadas à temática das identidades e relações etnicorraciais, especialmente quanto às populações



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

afrodescendentes e indígenas, no âmbito da instituição e em suas relações com a comunidade externa, com o objetivo de diminuir e/ou superar a discriminação e o preconceito racial.

Visando alcançar os objetivos propostos, o Núcleo propõe as seguintes finalidades:

I - Implementar as Leis nº 10.639/03 e nº 11.645/08, conforme orientações do Plano Nacional para Implementação de Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino da História e Cultura Afrobrasileira e Indígena, que estão pautadas em estudos, pesquisas e ações que direcionam para uma educação pluricultural e pluriétnica, para a construção da cidadania por meio da valorização da identidade étnico racial, que visem diminuir e/ou superar a discriminação e o preconceito racial;

II - Atuar no desenvolvimento de ações afirmativas no IFAC, em especial na colaboração da implantação do ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena, conforme Leis 10.639/03 e 11.645/08; Estatuto da Igualdade Racial (Lei 12.288/2010), que incentiva a promoção de ações para viabilizar e ampliar o acesso da população negra ao ensino gratuito; Decreto nº 6.040/07, que institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais; Lei 12.711/12, que dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências; Convenção nº 169 da OIT sobre Povos Indígenas e Tribais, que dispõe as normas internacionais sobre direitos de povos tradicionais;

III - Definir e atuar na consolidação das diretrizes de Ensino, Pesquisa e Extensão nas temáticas etnicorraciais promovendo a cultura da educação para a convivência, compreensão e respeito da diversidade;

IV - Atuar como proponente e consultivo quanto aos assuntos referentes às políticas afirmativas no âmbito do campus, em especial à política de reserva de vagas para indígenas e afro-brasileiros (cotas raciais) nos processos de seleção oferecidos pelo campus.

Portanto, o Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas do Campus Tarauacá foi estruturado para desenvolver ações educativas nas áreas de



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

ensino, pesquisa e extensão ligadas às questões etnicorraciais, tendo como atribuições:

- I - Promover encontros, pesquisas e estudos de reflexão e capacitação de servidores, desenvolvendo programas e projetos em temas sobre relações etnicorraciais em todas as áreas do conhecimento;
- II - Incentivar a realização de atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão relacionadas à temática etnicorracial;
- III - Fomentar ações de ensino e extensão como debates, cursos, oficinas, seminários, conferências, simpósios, palestras, exposições de trabalhos e atividades artísticas culturais, entre outros;
- IV - Realizar pesquisas e ações que levem a conhecer o perfil da comunidade interna e externa do Campus nos aspectos étnico raciais, de forma a constituir um diagnóstico que deverá ser atualizado periodicamente;
- V - Auxiliar na implementação das Leis nº 10.639/03 e 11.645/08, que instituem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Etnicorraciais e para o Ensino da História e Cultura Afro-brasileira e Indígena, sugerindo atividades curriculares, bem como conteúdos que contemplem a temática da educação das relações etnicorraciais;
- VI - Estimular a implementação de projetos de valorização da identidade e reconhecimento de sujeitos afrobrasileiros e indígenas no contexto do campus;
- VII - Desenvolver ações que propiciem a ampliação do acervo bibliográfico, bem como acervo audiovisual e de áudio, relacionados à educação pluriétnica e pluricultural no campus;
- VIII - Oportunizar espaços de conhecimento, reconhecimento e interação com grupos etnicorraciais, no contexto da diversidade cultural e étnica que circunda e compõe o campus, valorizando suas identidades, tradições e manifestações culturais;
- IX - Incentivar a produção de saberes relacionados à cultura africana, afrobrasileira e indígena dentro do campus Tarauacá;





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

- X - Cooperar na revisão de documentos do campus visando à inserção de questões relativas à valorização e reconhecimento dos sujeitos afro-brasileiros e indígenas, em âmbito interno e externo;
- XI - Propor e participar de atividades em outras instituições e/ou movimentos sociais que envolvam questões relativas às culturas afro-brasileiras e indígenas, fortalecendo o papel das parcerias;
- XII - Fazer intercâmbio de pesquisas e socializar seus resultados em publicações com as comunidades interna e externa ao IFAC, em âmbito regional, nacional e internacional, tais como: universidades, institutos de pesquisas, centros de estudos, escolas, quilombolas, reservas extrativistas, comunidades indígenas, associações, organizações não governamentais, federações, grupos de pesquisas e outras instituições;
- XIII - Proporcionar a participação dos membros do NEABI em ações de capacitação que se relacionem com as temáticas abordadas pelo núcleo;
- XIV - Contribuir para a execução da Política de Ações Afirmativas do IFAC;
- XV - Produzir materiais informativos, para serem veiculados nos meios de comunicação, com o intuito de divulgar as produções vinculadas à temática das relações etnicorraciais.

4. CONSELHO DE CLASSE

O Conselho de Classe do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre – IFAC, regulamentado pela Resolução IFAC nº 146 de 12 de julho de 2013, é o órgão responsável pelo acompanhamento do processo pedagógico e pela avaliação do desempenho escolar das turmas dos Cursos Técnicos Integrados, Subsequentes e PROEJA de nível Médio, considerando:

- I. O nível de participação e de interesse nas atividades escolares;
- II. O aproveitamento escolar global;
- III. O aproveitamento por componente curricular

4.1. Constituição do Conselho de Classe





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

O Conselho de Classe é constituído por:

- I. Diretor de Ensino ou seu representante;
- II. Coordenação Técnico Pedagógica da Assistência Estudantil do Campus (CoTP-AE), preferencialmente o Pedagogo;
- III. Professores da turma;
- IV. Um representante do Registro Escolar

4.2. Competências do Conselho de Classe

O art. 3º define as competências do Conselho de Classe quanto à avaliação da aprendizagem e aos critérios de promoção:

- I. Proceder à análise e emitir parecer sobre o descrito no artigo 1º deste Regulamento;
- II. Apresentar informações sobre a frequência do aluno para fins de aprovação, reprovação e caracterização da perda ou da desistência da vaga, visando ao acompanhamento psicopedagógico e/ou social desse aluno;
- III. Decidir sobre a situação de cada aluno quanto aos estudos de recuperação, à aprovação e à reprovação, respeitado o parecer final do professor;
- IV. Decidir sobre as situações escolares quando, por motivo justificado, o aluno e/ou professor não tiverem concluído o processo de avaliação, garantindo ao aluno o direito de cumprir todas as etapas previstas da avaliação;
- V. Decidir sobre a necessidade de o aluno receber acompanhamento e atendimento psicopedagógico e/ou social por parte da Coordenação Técnico Pedagógica da Assistência Estudantil do Campus.

O Conselho de Classe (CoC) de cada turma instalar-se-á, em caráter ordinário, ao final de cada bimestre letivo e ao término do período regular destinado aos estudos de recuperação final, segundo as datas previstas no calendário escolar.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

5 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA

5.1 Perfil do Egresso

O profissional Técnico em Florestas, de acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, no Instituto Federal do Acre, recebe formação que o habilita para:

- O planejamento, execução e supervisão de atividades florestais, desde a construção de viveiros florestais e infraestrutura, produção de mudas florestais, extração e beneficiamento da madeira, até o manejo de florestas nativas e comerciais.
- Inventariar florestas e orientar a prática florestal de menor impacto.
- Elaborar e desenvolver projetos de preservação e conservação ambiental e florestal.
- Fiscalizar e monitorar fauna e flora silvestres.
- Planejar, organizar, dirigir e controlar atividades técnico-científicas de preservação, implantação, conservação e utilização com manejo sustentável de florestas e produtos de origem florestal;
- Executar o processo de produção, exploração florestal, manejo sustentável e industrialização dos recursos de origem florestal;
- Realizar a coleta, identificação e conservação de sementes florestais;
- Selecionar e aplicar métodos de manejo integrado de pragas, doenças e plantas espontâneas;
- Administrar unidades de conservação e de produção florestal;
- Elaborar documentos técnicos pertinentes à área;
- Utilizar máquinas e implementos específicos para a atividade florestal;
- Atuar na elaboração projetos econômicos, considerando as consequências ambientais da atividade em questão;
- Interpretar, selecionar e organizar dados para enfrentar situações-problema, visando à preservação e à conservação de recursos naturais e à sustentabilidade social e econômica dos sistemas produtivos.

Ainda recebe formação que habilita para:

- Ministrando treinamentos e participar de pesquisas relacionadas a área;
- Atuar no mapeamento de florestas a partir de técnicas de Geoprocessamento;





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

- Atuar em atividades de extensão, assistência técnica, educação ambiental, associativismo, experimentação e divulgação técnica;
- Elaborar e desenvolver projetos de assistência técnica nas áreas de crédito rural para efeitos de investimento e custeio, topografia na área rural, impacto ambiental, arborização e paisagismo.

O IFAC, em seus cursos, ainda prioriza a formação de profissionais que:

- tenham competência técnica e tecnológica em sua área de atuação;
- sejam capazes de se inserir no mundo do trabalho de modo comprometido com o desenvolvimento regional sustentável;
- tenham formação humanística e cultura geral integrada à formação técnica, tecnológica e científica;
- atuem com base em princípios éticos e de maneira sustentável;
- saibam interagir e aprimorar continuamente seus aprendizados a partir da convivência democrática com culturas, modos de ser e pontos de vista divergentes;
- sejam cidadãos críticos, propositivos e dinâmicos na busca de novos conhecimentos.

5.2 Organização Curricular

Os princípios pedagógicos são centrados no sujeito histórico, social e político, sendo necessário considerar o seu contexto e o mundo de constante mudanças no qual ele está inserido. Nesse sentido, os projetos pedagógicos dos cursos devem ser elaborados com vistas a formar cidadãos críticos e reflexivos, pesquisadores abertos as inovações tecnológicas e que cuja ação seja pautada pelo diálogo. Assim, esse sujeito ao final de sua formação será capaz de pensar criticamente, aceitando e debatendo as mudanças e problemáticas da sociedade da qual faz parte; bem como procurar soluções fundamentando sua prática no saber adquirido.



Reitoria

Reitoria - Anexo



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

O cidadão deve ser formado para a vida e o trabalho, sendo esse trabalho a base educativa para construir suas aprendizagens significativas, aliando o saber e o fazer, de forma crítica e contextualizada. Deve ser estimulado a pesquisa, a criatividade, à participação e ao diálogo, considerando a diversidade de opiniões, buscando em equipe a solução de problemas, baseada na construção participativa e democrática, promovendo a educação humanocientífico-tecnológica formando cidadão críticos reflexivos, preparando-os para a inserção no mundo do trabalho por meio da educação continuada de trabalhadores, colaborando com o desenvolvimento socioeconômico, estabelecendo uma relação direta junto ao poder público e às comunidades locais e regionais, significando maior articulação com os arranjos produtivos locais, sociais e culturais).

A concepção do currículo do Curso Técnico em Florestas tem como premissa a articulação entre a formação acadêmica e o mundo do trabalho, possibilitando articulação entre os conhecimentos construídos nas diferentes disciplinas do curso com a prática real de trabalho, propiciando a flexibilização curricular e a ampliação do diálogo entre as diferentes áreas de formação.

O curso Técnico Integrado em Florestas será executado com carga horária total de 3.200 horas distribuídas em Núcleos Básico, Politécnico e Tecnológico com período de duração de três anos letivos.

A estrutura curricular, com base nos referenciais que estabelecem a organização por eixos tecnológicos, dos cursos técnicos Integrados do IFAC estão estruturados em 3 núcleos, segundo a seguinte concepção:

- I. Núcleo Tecnológico;
- II. Núcleo Básico;
- III. Núcleo Politécnico;

O Núcleo Básico é caracterizado por ser um espaço da organização curricular ao qual se destinam as disciplinas que tratam dos conhecimentos e habilidades inerentes à educação básica e que possuem menor ênfase





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

tecnológica e menor área de integração com as demais disciplinas do curso em relação ao perfil do egresso.

Nos cursos integrados, o núcleo básico é constituído essencialmente a partir dos conhecimentos e habilidades nas áreas de linguagens e seus códigos, ciências humanas, matemática e ciências da natureza, que têm por objetivo desenvolver o raciocínio lógico, a argumentação, a capacidade reflexiva, a autonomia intelectual, contribuindo na constituição de sujeitos pensantes, capazes de dialogar com os diferentes conceitos.

O Núcleo Tecnológico é caracterizado por ser um espaço da organização curricular ao qual se destinam as disciplinas que tratam dos conhecimentos e habilidades inerentes à educação técnica e que possuem maior ênfase tecnológica e menor área de integração com as demais disciplinas do curso em relação ao perfil profissional do egresso bem como as formas de integração.

Constituir-se basicamente a partir das disciplinas específicas da formação técnica, identificadas a partir do perfil do egresso que instrumentalizam: domínios intelectuais das tecnologias pertinentes ao eixo tecnológico do curso; fundamentos instrumentais de cada habilitação; e fundamentos que contemplam as atribuições funcionais previstas nas legislações específicas referentes à formação profissional.

O Núcleo Politécnico é o espaço onde se garantem, concretamente, conteúdos, formas e métodos responsáveis por promover, durante todo o itinerário formativo, a politécnica, a formação integral, unilateral, a interdisciplinaridade. Tem o objetivo de ser o elo comum entre o Núcleo Tecnológico e o Núcleo Básico, criando espaços contínuos durante o itinerário formativo para garantir meios de realização da politécnica.

Para o atendimento das legislações mínimas e o desenvolvimento dos conteúdos obrigatórios no currículo do curso apresentados nas legislações Nacionais e das Diretrizes Institucionais dos Cursos Técnicos do IFAC, sendo: o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena, os princípios da proteção e defesa civil, educação ambiental, educação alimentar e nutricional, Educação



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

em Direitos Humanos, Educação para o Trânsito e o processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso, além das disciplinas que abrangem as temáticas previstas na Matriz Curricular, o corpo docente irá planejar, juntamente com os Núcleos como NAPNE (Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas) e NEABI (Núcleo de Estudos Afro-Brasileiro e Indígena), Núcleo de Assistência Estudantil (NAE) e demais setores pedagógicos da instituição, a realização de atividades formativas envolvendo estas temáticas, tais como palestras, oficinas, projetos de pesquisas e extensão, entre outras. Tais ações devem ser registradas e documentadas no âmbito da coordenação do curso, para fins de comprovação.

A carga horária total do Curso Técnico Integrado em Florestas é de 3.200 horas relógio, composta pelas cargas dos núcleos que são de 1.710 horas relógio para o Núcleo Básico, 535 horas relógio para o Núcleo Politécnico e de 955 horas relógio para o Núcleo Tecnológico. Para cumprimento da carga horária total do curso, as aulas serão distribuídas no turno de oferta do curso, como também em contra turnos constituídos em um número de até três aulas, podendo ser distribuídas em até quatro dias da semana. Cada aula possui a duração de de 50 minutos. Quando necessário, serão desenvolvidas atividades curriculares em sábados letivos nos turnos matutino e vespertino.



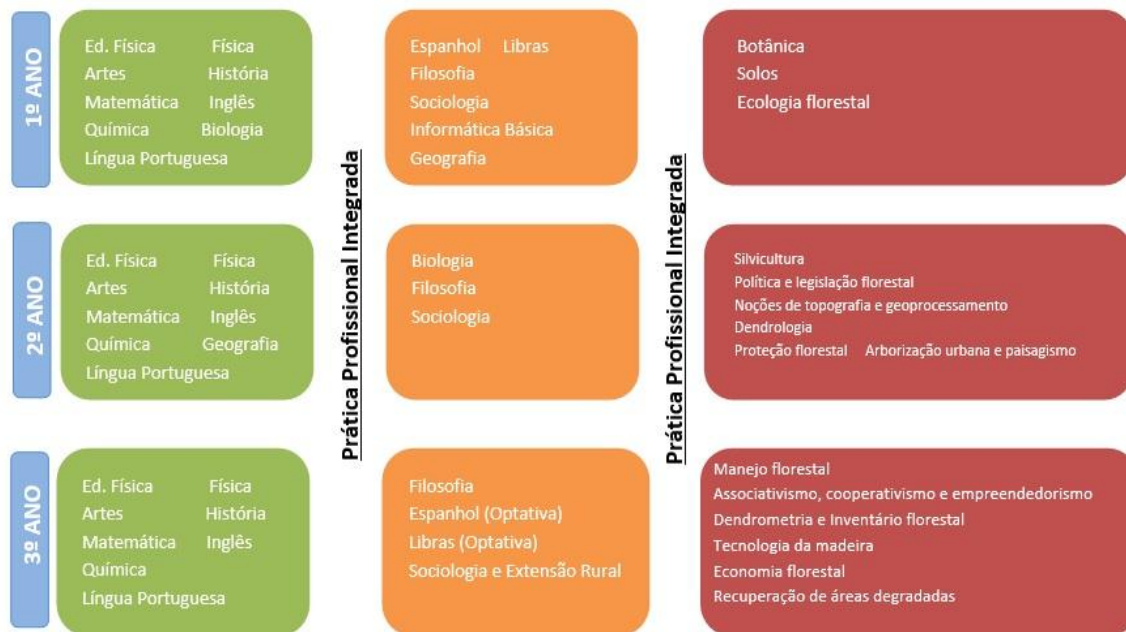
Reitoria

Reitoria - Anexo



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

5.3 Representação gráfica do perfil de formação



Legenda:



Núcleo Básico



Núcleo Politécnico



Núcleo Tecnológico

5.4 Matriz Curricular

Tabela 01 - Matriz Curricular do Curso Técnico Integrado em Florestas

MATRIZ CURRICULAR CURSO TÉCNICO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO EM FLORESTAS					
ANO	DISCIPLINA	TOTAL DE AULAS SEMANAIS		CARGA HORÁRIA	
		1º Semestre	2º Semestre	Hora/relógio	Hora/aula
1º ANO	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	4	3	110	132
	Educação Física	2	2	60	72
	Arte	1	1	30	36
	Matemática	4	4	120	144
	Física	2	3	80	96





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

	História	2	2	60	72
	Inglês	2	2	80	96
	Biologia	2	2	80	96
	Química	2	2	70	84
	Informática Básica	2	1	45	54
	Sociologia	1	1	30	36
	Filosofia	1	1	30	36
	Geografia	2	2	60	72
	Espanhol				
	Libras	1	1	30	36
	Botânica	2	2	70	84
	Ecologia florestal	2	1	50	60
	Solos	2	2	60	72
	Subtotal da carga horária das disciplinas	34	32	1065	1278
2º ANO	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	3	3	100	120
	Educação Física	1	1	30	36
	Arte	1	1	30	36
	Matemática	3	3	90	108
	Química	2	2	70	84
	Física	3	2	80	96
	História	2	2	60	72
	Geografia	2	2	60	72
	Biologia	4	4	120	144
	Sociologia	1	1	30	36
	Filosofia	1	1	30	36
	Silvicultura	3	3	90	108
	Política e Legislação Florestal	1	2	50	60
	Noções de Topografia e Geoprocessamento	1	2	50	60
	Dendrologia	2	2	60	72
	Proteção florestal	1	2	45	54
Arborização urbana e paisagismo	2	1	50	60	
	Subtotal da carga horária das disciplinas	33	34	1045	1254
3º ANO	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	3	4	110	132
	Educação Física	1	1	30	36
	Matemática	3	3	90	108
	História	2	2	60	72
	Física	2	2	80	96





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

Geografia	2	2	60	72
Química	2	2	60	72
Arte	1	1	30	36
Sociologia e extensão rural	2	2	70	84
Filosofia	1	1	30	36
Espanhol	2	2	60	72
Libras				
Manejo florestal	3	3	90	108
Associativismo, cooperativismo e empreendedorismo	2	1	50	60
Dendrometria e Inventário florestal	3	3	90	108
Tecnologia da Madeira	2	2	60	72
Economia florestal	2	1	50	60
Recuperação de áreas degradadas	2	2	70	84
Subtotal da carga horária das disciplinas	35	34	1090	1308
Carga Horária Total			3200	3840

Tabela 02 – Resumo da carga horária do curso

RESUMO

Carga horária total hora/relógio	3.200
Carga horária total hora/aula	3.840
Carga horária total PPI's hora/aula	64

5.5 Prática Profissional

A prática profissional deverá ser orientada pela pesquisa como princípio pedagógico, devendo as atividades terem caráter de extensão tecnológica. Nesses termos, cada componente curricular envolvido nos projetos integradores interdisciplinares, poderão destinar **até 20%** da carga horária para as ações vinculadas as práticas profissionais. O caráter de cada projeto deverá ser discutido pelos docentes da área profissionalizante, podendo ser desenvolvido nos laboratórios, através de oficinas, feiras, visitas técnicas, dentre outros.

5.5.1 Prática Profissional Integrada (PPI)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

A organização curricular do curso em Técnico Integrado em Florestas, prevê espaço e tempo para que os educandos desenvolvam atividades que os possibilitem praticar os conhecimentos técnicos adquiridos por meio dos componentes profissionalizantes em cada ano do curso. Essas atividades, cujo referem-se as práticas profissionais deverão ser planejadas coletivamente pelos docentes no formato de Projetos Integradores Interdisciplinares. Não há obrigatoriedade de todos os componentes curriculares integrarem-se na ação prática, mas devendo haver participação de áreas que apresente oportunidade de integração com ênfase tecnológica.

O Curso Técnico Integrado em Florestas contemplará até 64 horas aulas (2%) para PPI's. Serão articuladas entre as disciplinas do período letivo correspondente. A adoção de tais práticas possibilita efetivar uma ação interdisciplinar e o planejamento integrado entre os elementos do currículo, pelos docentes e equipe técnico-pedagógica.

5.6 Avaliação do processo de ensino e aprendizagem

A avaliação da aprendizagem se constitui em um processo contínuo e formativo. Nesses processos, são assumidas as funções diagnóstica, formativa e somativa integradas ao processo de ensino-aprendizagem, as quais devem ser empregadas como princípios orientadores para a tomada de consciência das dificuldades, conquistas e possibilidades dos educandos. Do mesmo modo, deve funcionar como indicadores na verificação da aprendizagem, em que os aspectos qualitativos sobreponham aos quantitativos conforme estabelece a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

Dentre os instrumentos e técnicas de avaliação que poderão ser utilizados, pode-se citar: a observação contínua pelos docentes, participação, trabalhos individuais e/ou em grupos, provas escritas e orais, resolução de problemas e exercícios, atividades práticas, produção de relatórios e a autoavaliação.

De acordo com o Art. 135 da Organização Didática Pedagógica do IFAC, as notas bimestrais serão registradas nos diários de classes, juntamente com a frequência escolar e lançadas no sistema, obrigatoriamente após o fechamento





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

do período letivo. Observando o calendário acadêmico, de acordo com as seguintes fórmulas:

$$\text{Nota Bimestral} = \text{somatório das avaliações} / \text{número de avaliações}$$

Deverão ser utilizados, em cada bimestre, por disciplina, no mínimo dois instrumentos de avaliação. Os instrumentos de avaliação bem como os pesos atribuídos a cada um deles deverão ser divulgados pelo professor no início do respectivo período letivo. Ao final de cada bimestre letivo os pais ou responsáveis serão informados sobre o rendimento escolar do estudante através do boletim de desempenho.

A **média parcial** será apurada a partir da seguinte expressão:

$$\text{Média Parcial} = \text{somatório das médias bimestrais} / 4 \text{ (número de bimestres)}$$

A **média final** será obtida por meio da expressão abaixo:

$$\text{Média Final} = (\text{Média Parcial} + \text{Avaliação Final}) / 2$$

Os resultados da avaliação da aprendizagem serão expressos em notas, numa escala de 0,00 (zero) a 100,00 (cem), sendo considerado aprovado, no semestre, o estudante que tiver média final semestral igual ou superior a 70,00, ou igual ou superior a 50,00, no caso de ser submetido à prova final. Durante todo o processo formativo será assegurando ao discente os estudos de recuperação que dará ao estudante a oportunidade de revisar os conteúdos e também de ser submetido à outra avaliação. Cada docente deverá propor, em seu planejamento, estratégias de aplicação da recuperação paralela, dentre outras atividades, visando à aprendizagem dos estudantes, as quais deverão estar previstas no plano de ensino, com da Coordenação do Curso.

Quanto à frequência, será considerado o art. 47, § 3º da Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que dispõe sobre a obrigatoriedade de



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

frequência de alunos e professores, salvo nos programas de educação à distância, que se regem por outras disposições. É admitida, para a aprovação, a frequência mínima de 75% do total das aulas e demais atividades escolares de cada componente curricular, em conformidade com o disposto na Resolução nº 4, de 16 de setembro de 1986 do extinto Conselho Federal de Educação. Não há amparo legal ou normativo para o abono de faltas a estudantes que se ausentem regularmente dos horários de aulas devido às convicções religiosas.

O regime de exercícios domiciliares, instituído pelo Decreto-Lei nº 1.044, de 21 de outubro de 1969, que dispõe sobre tratamento excepcional para estudantes portadores das afecções que indica, constitui-se em exceção à regra estabelecida na LDB. A sua aplicação deverá ser considerada institucionalmente, caso a caso, de modo que qualquer distorção, por parte do aluno ou da instituição de ensino, possa ser corrigida com a adoção de medidas judiciais pertinentes. Além disso, a Lei nº 6.202, de 17 de abril de 1975, dispõe que a partir do oitavo mês de gestação, e durante os três meses subsequentes, a estudante grávida ficará assistida pelo regime de exercícios domiciliares. Não existem outras exceções.

Sendo assim, cabe ressaltar que todos os critérios de verificação do desempenho acadêmico e as condições de aprovação e reprovação dos estudantes seguirão a Resolução IFAC nº 162/2013, de 09 de setembro de 2013, que trata da normatização da Organização Didático-Pedagógica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre.

5.7 Expedição de Diploma e certificados

Após integralizar todas as disciplinas e demais atividades previstas neste Projeto Pedagógico de Curso tendo em vista a conclusão do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Florestas, o aluno fará jus ao Diploma de Técnico em Florestas.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

5.8 Ementários e componentes curriculares obrigatórios

1º ANO

COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA	
CARGA HORÁRIA: 110	PERÍODO LETIVO: 1º ANO
EMENTA	
Origem da Língua Portuguesa. Língua e linguagem. Linguagem verbal e linguagem não verbal. Teoria da comunicação. Variação Linguística (norma padrão, variedades regionais e sociais). Noções Fonéticas – Ortografia. Introdução à Morfossintaxe. Estrutura e Formação das Palavras. Valor expressivo dos sinais de pontuação. Introdução aos gêneros discursivos. Condições de produção e recepção dos textos narrativos, descritivos e expositivos e poéticos. Gêneros literários e não-literários. Introdução às literaturas portuguesa e brasileira. Linguagem conotativa e denotativa. Produção textual escrita.	
ÊNFASE TECNOLÓGICA	
Estrutura unitária e sistêmica da língua (Fonética, Morfossintaxe). Variabilidade Expressiva. Elementos da Comunicação e Funções da Linguagem. Condições de produção e recepção dos textos.	
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO	
ARTES: – Compreensão da Literatura como a Arte da Palavra. – Escolas artísticas da humanidade.	
LEM: Compreensão das semelhanças entre as línguas neolatinas, particularmente a Língua Portuguesa e a Língua Espanhola.	
CIÊNCIAS HUMANAS: – Estudo da evolução dos conhecimentos humanos em linearidade temporal. – Leitura de artigos de revistas, jornais. – Leitura de textos de livros didáticos, paradidáticos e da internet. – Leitura de diferentes textos com imagens (mapas, fotos, quadros, tiras, histórias em quadrinhos). – Produção de resumos a partir de textos lidos.	
CIÊNCIAS DA NATUREZA: – Leitura de textos científicos que abordam fenômenos naturais e tecnológicos, considerando a estrutura e as condições de produção e recepção. – Orientações para produção de relatórios de visitas de estudo. – Orientações sobre a elaboração de relatórios (de visita de estudo, síntese e outros textos sobre a compreensão de fenômenos naturais e tecnológicos). – Descrição para desenhos produzidos.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

AMARAL, Emília; FERREIRA, Mauro; LEITE, Ricardo; ANTONIO, Severino. **Português Novas Palavras: Literatura, gramática e redação.** Ensino Médio: volume único. São Paulo: FTD, 2000.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Português linguagens, volume 1.** 9ª ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

NICOLA, José de. **Língua, literatura e produção de textos**, volumes 1,2 e 3 /Ensino Médio. São Paulo: Scipione, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABAURRE, Maria Luiza M. **Literatura brasileira: tempos leitores e leituras.** Volume único/ Maria Luiza M. ABAURRE, Marcela N. Pontara. São Paulo: Moderna, 2005.

_____; ABAURRE, Maria Bernadete M. **Produção de Texto: Interlocução e Gêneros.** São Paulo: Moderna, 2008.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Gramática Reflexiva: Texto, Semântica e Interação.** Volume Único. 3ª ed. São Paulo: Atual, 2009.

LIMA, A.Oliveira. **Manual de redação oficial: teoria, modelos, exercícios.** 2ªed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola.** Campinas: Mercado de Letras, 2004.

SETTE, Graça; TRAVALHA, Márcia; STARLING, Rozário. **Português linguagens em conexão, volume 1.** 1. ed. São Paulo: Leya, 2013.

COMPONENTE CURRICULAR: EDUCAÇÃO FÍSICA

CARGA HORÁRIA: 60

PERÍODO LETIVO: 1º ANO

EMENTA

Educação Física, saúde, nutrição e qualidade de vida. Dimensões Sociais do Esporte. Estudo teórico e prático da cultura corporal de movimento nos esportes e nos jogos. Práticas corporais junto à natureza. Ginástica Laboral. Inclusão. Educação para o Trânsito. Socorros de urgência. Tecnologias e Educação Física.

ÊNFASE TECNOLÓGICA

Educação Física, saúde, nutrição e qualidade de vida; Dimensões Sociais do Esporte; Estudo teórico e prático da cultura corporal de movimento nos esportes e nos jogos

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

Biologia e Saúde e Segurança no Trabalho: Atividade Física, Saúde, Nutrição e qualidade de vida;

Artes: Dança; Expressão corporal e Movimentos;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DARIDO, Suraya Cristina; SOUZA JUNIOR, Osmar Moreira de. **Para ensinar Educação Física:** possibilidades de intervenção na escola. 7. ed. São Paulo: Papyrus, 2014.

NAHAS, M. V. **Atividade física, saúde e qualidade de vida:** conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. 6ª edição revisada e utilizada, Londrina: Midiograf, 2013.

WILMORE J.H. & COSTILL D.L. **Fisiologia do Esporte e do Exercício.** 5°. ed. São Paulo: Manole, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MUTTI, D. **Futsal:** Da Iniciação ao Alto Nível. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2003.

NISTA-PICCOLO, Vilma Leni; MOREIRA, Wagner Wey. **Esporte para a vida no ensino médio.** São Paulo: Cortez, 2012

WILMORE J.H. & COSTILL D.L. **Fisiologia do Esporte e do Exercício.** 5°. ed. São Paulo: Manole, 2013.

BIZZOCCHI, Caca. **O Voleibol de Alto Nível - da Iniciação À Competição - 4ª Ed.** Manole, 2013.

GUISELINI, M. **Aptidão Física, Saúde e Bem-Estar:** Fundamentos teóricos e exercícios práticos. São Paulo: Phorte, 2004.

COMPONENTE CURRICULAR: ARTE

CARGA HORÁRIA: 30

PERÍODO LETIVO: 1º ANO

EMENTA

Experimentação, fruição e contextualização estética e artística através da linguagem das artes visuais em diferentes períodos, com ênfase no contemporâneo. A arte como criação e manifestação sociocultural. Leitura de imagens. Prática artística (plano bidimensional e tridimensional, desenho de observação). Arte indígena. Arte afro-brasileira e africana.

ÊNFASE TECNOLÓGICA

As artes visuais como criação e manifestação sociocultural.

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

História: compreensão dos períodos históricos, representados e expressos em obras artísticas e objetos arqueológicos.

Arborização urbana e paisagismo: projetos de canteiros

Matemática: geometria

BIBLIOGRAFIA BÁSICA



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

BOZZANO, H. B; FRENDA, Perla & GUSMÃO, Tatiane Cristina. ARTE: Arte em interação - Volume Único - Ensino Médio (42379L1328) Obra Tipo 1.1. ed. São Paulo: Editora IBEP, 2013.

NUNES, Benedito. Introdução á filosofia da arte. São Paulo: Ática, 2006.

UTUARI, Solange et al. Por toda Parte (42395L1328) Obra Tipo 1. 1. ed. São Paulo: Editora FTD, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

RICHTER, Ivone Mendes. Interculturalidade e estética do cotidiano no ensino das artes visuais. Campinas: Mercado das Letras, 2003.

BARBOSA, Ana Mãe. (ORG.) Inquietações e mudanças no Ensino da Arte. São Paulo, Cortez, 2002

CORTELAZZO. P. R. Metodologia do ensino de Artes: A história da arte por meio de leitura de imagem. Ed. Ibpex, Curitiba 2009

CONTI, M. C., YAMAGISHI, M. T. **História em quadrinhos passo a passo**. São Paulo: Academia Brasileira de Arte, 1992

TUCKER, William. **A linguagem da escultura**. São Paulo: Cosac & Naify, 1999

COMPONENTE CURRICULAR: MATEMÁTICA

CARGA HORÁRIA: 120

PERÍODO LETIVO: 1º ANO

EMENTA

Conjuntos Numéricos. Relação Cartesiana. Função de 1º Grau. Inequação de 1º Grau. Função Quadrática. Inequação de 2º Grau. Módulo. Exponencial. Logaritmos. Sequências Numéricas.

ÊNFASE TECNOLÓGICA

Funções e Sequências

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

Dendrometria: Cálculo do diâmetro, circunferência e área Basal de árvores; Funções;

Topografia: Geodésia; funções;

Geografia: interpretação de diferentes representações gráficas e cartográficas dos espaços geográficos.

Artes: Ritmos; Progressão Geométrica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DANTE, L. R. **Matemática:** contexto e aplicações. 1. ed. São Paulo: Ática, 2015. v.1 e 2

BARROSSO, J. M. **Conexões com a matemática**. São Paulo: Moderna, 2014.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

IEZZI, G.; DOLCE, O.; DEGENSZAJN, D.; PÉRIGO, R. **Matemática**: volume Único. 5. ed. São Paulo: Atual, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARROSO, J. M. **Conexões com a Matemática**. São Paulo: Ed. Moderna. 2010. v.2.

CRESPO, ANTÔNIO ARNOT. **Matemática Comercial e Financeira Fácil**. 14. Ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

PAIVA, M. **Matemática**. São Paulo: Moderna, 2009. v.2.

RIBEIRO, J. **Matemática**: ciências, linguagem e tecnologia. São Paulo: Scipione, 2012. v.2

SOUZA, J. R. de. **Novo olhar matemática**. São Paulo: FTD, 2013. v.2

COMPONENTE CURRICULAR: FÍSICA

CARGA HORÁRIA: 80

PERÍODO LETIVO: 1º Ano

EMENTA

Mecânica (cinemática, dinâmica, rotações).

ÊNFASE TECNOLÓGICA

Movimento, variações e conservações

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

Matemática: Operações fundamentais, regra de três e resolução de equações de 1º e 2º grau. Relações métricas no triângulo retângulo.

Língua Portuguesa e Literatura Brasileira: Leitura, interpretação e escrita.

Solos: Gravitação; Lei de Stokes; Densidade.

Química: Matéria e suas Transformações.

Tecnologia da madeira: Cinemática e dinâmica

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SAMPAIO, J. L.; CALÇADA, C. S. Física clássica - volume 1: mecânica, 3. ed. São Paulo: Atual.

MÁXIMO, A.; ALVARENGA, B. **Física**. 6. ed. São Paulo: Scipione, 2006. V. 3.

ÁLVARES, B. A.; LUZ, A. M. R. da. **Curso de física**. 4. ed. São Paulo: Scipione, 1997. V. 3

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

RAMALHO; NICOLAU; TOLEDO. **Os Fundamentos da física**. São Paulo: Moderna, 2003.

HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. Fundamentos de Física. Vol. 1,2,3 e 4 Ed. LTC RJ.

SAMPAIO, J. L. P.; CALÇADA, C. S. V. **Física**: volume único. 3. ed. São Paulo: Atual.

GASPAR, A. **Física**: volume único. São Paulo: Ed. Ática, 2001.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

BONJORNO, J. R. et al. **Física: história & cotidiano: volume único. 2. ed.** São Paulo: FTD, 2005.

COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA

CARGA HORÁRIA: 60

PERÍODO LETIVO: 1º ANO

EMENTA

Pré-história (Origem da humanidade/ relação homem/natureza); Tempo histórico/ tempo cronológico; África; Mundo Antigo (Grécia, Egito e Roma); Sistema Feudal (Transição do feudalismo para capitalismo); as “grandes navegações” (Desenvolvimento das técnicas de navegação) – Portugal e Espanha e o Novo Mundo. Introdução a História do Acre (Formação e Ocupação do Território);

ÊNFASE TECNOLÓGICA

Sistema Feudal (Transição do feudalismo para capitalismo); as “grandes navegações” (Desenvolvimento das técnicas) – Portugal e Espanha.
Introdução a História do Acre. (Formação e Ocupação do Território)

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

Sociologia e Extensão rural: Capitalismo; Formação dos burgos.

Geografia: Espaço geográfico.

Filosofia: Democracia Grega; Organização do Estado; Sociedade e Poder.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

VAINFAS, Ronaldo et al. **História (27570COL06) - Coleção Tipo 2.** 2. ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2013.

SOUZA, Carlos Alberto Alves de. **História do Acre- novos temas, nova abordagem.** Rio Branco: Editor Carlos Alberto Alves de Souza, 2002.

MATTOS, Regiane Augusto de. **História e cultura afro-brasileira.** São Paulo: Contexto, 2007

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

CAMPOS, Carmem Lucia; VILHENA, Vera; CARNEIRO, Sueli. **A cor do preconceito**. São Paulo: Ática. 2007.

FAUSTO, Carlos. **Os Índios antes do Brasil**. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

GLISSANT, Edouard. **Introdução a uma poética da diversidade**.

Juiz de Fora: Editora JF, 2005.

SOUZA, Marina de Mello. **África e Brasil africano**. São Paulo: Ática, 2006.

MOTA, Myrian Becho & Braick Patrícia Ramos. **Das cavernas ao terceiro milênio**:

São Paulo: Editora Moderna; – V. único. 2010.

COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA INGLESA

CARGA HORÁRIA: 80

PERÍODO LETIVO: 1º ANO

EMENTA

Verbos: Tempos (Simples, Continuo, Perfeito); Formas (Afirmativa, Negativa, Afirmativa); Pronomes Pessoais (Caso Reto e Oblicuo); Pronomes Demonstrativos; Adjetivos; Artigos (Definidos, Indefinidos); Adverbios; Preposições; Substantivos; Formação de Frases e Palavras; Visual Thinking; Vocabulario (Numeros, Greetings, Corpo Humano, Comidas, Esportes, Ambiente Escolar, Geografia, Cronologia, Vocabulário Relacionado a Florestania).

ÊNFASE TECNOLÓGICA

Estratégias e recursos na produção de texto; coesão e coerência textuais; Arte e Literatura como uso artístico da linguagem.

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

Artes Visuais, Informática, Língua Portuguesa

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAÚJO, A.D. E SAMPAIO, S. **Inglês instrumental: caminhos para leitura**. Teresina: Aliena Publicações Editora, 2002.

DIAS, Reinildes. JUCÁ, Leina. FARIA, Raquel. **HIGH UP**. 1. ed. São Paulo: Macmillan do Brasil, 2013.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

MARQUES, Amadeu. SANTOS, Denise. **Links: English for Teens**. São Paulo: Ática, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DAVIES, Paul; PEARSE, Eric. **Success in English Teaching**. Oxford: Oxford University Press, 2000.

HEDGE, Tricia. **Teaching and Learning in the Language Classroom**. Oxford: Oxford University Press, 2001.

LEE, W. R. **Language Teaching Games and Contests**. Oxford: Oxford University Press, 1996.

MURPHY, Raimond. **Essential Grammar in Use**. Oxford: Oxford University Press, 2004.

TAVARES, Kátia. FRANCO, Claudio. **Way to Go!**. 1. ed. São Paulo: Editora Ática, 2013.

COMPONENTE CURRICULAR: BIOLOGIA

CARGA HORÁRIA: 80

PERÍODO LETIVO: 1º ANO

EMENTA

Bioquímica celular. Teorias sobre a origem da vida. Citologia: envoltórios celulares, organelas citoplasmáticas, núcleo celular e síntese proteica. Metabolismo energético da célula. Divisão celular. Histologia e fisiologia vegetal. Origem da vida. Classificação e nomenclatura dos seres vivos. Características dos seres vivos. Características gerais dos vírus. Características gerais dos reinos biológicos: *Monera, Protista, Fungi e Animallia*.

ÊNFASE TECNOLÓGICA

Histologia e fisiologia vegetal

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

Botânica Geral: Morfologia da planta.

Solos: Organismos do Solo; Matéria orgânica;

Arte: Técnica vocal

Educação Física: Cinesiologia; Saúde e Nutrição.

Solos: Organismos do Solo; Matéria orgânica;

Silvicultura: Pragas e doenças em viveiros

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LOPES, Sônia. BIO – Volume único. 3ª ed. São Paulo: Saraiva. 2013.

AMABIS, J.M.; MARTHO, G. R. Fundamentos da Biologia Moderna – Volume único. 4ª Ed.

LINHARES, S; GEWANDSZNAJDER, F. **Biologia**. São Paulo: Ática, 2009.

Bibliografia complementar

LOPES, Sônia. BIO – Volume único. 3 ed. São Paulo: Saraiva. 2013.

GONÇALVES, E. G.; HARRI, L. **Morfologia Vegetal:** organografia e





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

Dicionário ilustrado de morfologia das plantas vasculares. 2 ed. São Paulo: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2011.

PAULINO, W. R. **Biologia**: seres vivos, fisiologia. São Paulo: Ática, 2005. Volume 2.

RAVEN, P.H.; EVERT, R.F.; EICHHORN, S.E. **Biologia Vegetal** 7 Ed. Editora Guanabara, Koogan, São Paulo, 2007.

TAIZ, L.; ZEIGER, E. **Fisiologia vegetal**. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

COMPONENTE CURRICULAR: QUÍMICA**CARGA HORÁRIA: 70****PERÍODO LETIVO: 1º ANO****EMENTA**

Matéria e suas transformações. Estrutura atômica. Tabela periódica. Ligações químicas. Funções inorgânicas. Reações químicas. Radioatividade. Introdução à Química orgânica. Compostos orgânicos.

ÊNFASE TECNOLÓGICA

Matéria e suas transformações. Estrutura atômica. Tabela periódica. Ligações químicas e Funções inorgânicas. Introdução à Química orgânica.

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO**Física**: matéria e energia.**Biologia**: Reino Plantae: fisiologia vegetal. Impactos ambientais provocados pelo homem, conservação ambiental e desenvolvimento sustentável.**Solos**: Reconhecer os nutrientes essenciais e suas funções. Acidez. Nutrientes essenciais e tóxicos às plantas. Recomendação de adubação e calagem. Adubação mineral e orgânica.**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

PERUZZO, F. M.; CANTO, E. L. Química na abordagem do cotidiano. Vol. 1 e 3. 4ª ed. – São Paulo: Moderna, 2010.

FELTRE, R. Química. Vol. 1 e 3. São Paulo: Moderna, 2009.

FONSECA, M. R. Química. 1. ed. São Paulo: Editora Ática, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MORTIMER, E. F.; MACHADO, A. H. Química. V. 1, 2 e 3. 2 ed. Scipione, 2013.

NÓBREGA, O. S.; SILVA, E. R.; SILVA, R. H. Química. Volume único. Ática, 2007.

SARDELLA, A.; FALCONE, M. Química. Volume único. São Paulo: Ática, 2008.

USBERCO, J.; SALVADOR, E. Química. Volume único. São Paulo: Saraiva, 2002.

CANTO, E.L. Plástico bem supérfluo ou mal necessário. 2ª ed. São Paulo: Moderna, 2004.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

COMPONENTE CURRICULAR: INFORMÁTICA BÁSICA	
CARGA HORÁRIA: 45	PERÍODO LETIVO: 1º ANO
EMENTA	
Introdução a informática básica, Conceitos Básicos de Informática: Hardware, Software. Bits e Bytes; Sistemas Operacionais; Manipulação de equipamentos de informática; Processadores de Texto; Planilhas eletrônicas (Tabulação de dados); Apresentações de slides; Editores de vídeo, Noções de geoprocessamento, Sistemas de numeração; Redes de Computadores (Conceitos Básicos), Redes sociais; Computação em Nuvem; Segurança, Lixo Eletrônico.	
ÊNFASE TECNOLÓGICA	
Principais componentes de hardware, Softwares aplicativos e Segurança	
ÁREA DE INTEGRAÇÃO	
Matemática: Regras de Três, conjuntos numéricos, Potenciação. Biologia: Educação Ambiental, Impactos ambientais causados pelo homem. Língua Portuguesa e Literatura Brasileira: Compreensão e uso dos sistemas simbólicos das diferentes linguagens como meio de organização cognitiva da realidade pela constituição de significados, expressão, comunicação, interação e informação.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
LAMBERT, J; COX, J. Microsoft Word 2013: passo a passo. Porto Alegre, 2014. COX, J; LAMBERT, J. Microsoft Powerpoint 2013: passo a passo. Porto Alegre, 2014. VELLOSO, F. de C. Informática: conceitos básicos. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. LOPES, M. A., Introdução à Agroinformática. Maceió: EDUFAL, 2005.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
SILVA, Mario Gomes, Terminologia - Microsoft Windows 8 - Internet - Segurança - Microsoft Word 2013 - Microsoft Excel 2013 - Microsoft Powerpoint 2013 - Microsoft Access 2013. Edição 1ª. 2013. FILHO, Ozeas Vieira Santana. Windows 7. Editora Senac São Paulo, 2010. NORTON, P. Introdução à Informática. Rio de Janeiro: Makron Books, 1997. CAPRON, H. L. e JOHNSON, J. A. Introdução à informática. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004. LANCHARRO, E. A. Informática Básica. São Paulo: Makron Books, 1991. LOPES, M. A., Introdução à Agroinformática . Maceió: EDUFAL, 2005. MORAZ, E. Curso Passo a Passo Power Point Xp Plus . [S.n.]: Editora Terra, 2005.	

COMPONENTE CURRICULAR: SOCIOLOGIA	
CARGA HORÁRIA: 30	PERÍODO LETIVO: 1º ANO



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

EMENTA	
As ciências sociais. Objeto e objetivo das ciências sociais. Surgimento da Sociologia. Sociabilidade e socialização. Agrupamentos Sociais. Indivíduo e Sociedade. Alienação e mais-valia. Organização do Trabalho. Fordismo, Taylorismo e Toyotismo. Capital Intelectual. Posição, Papel Social e Status.	
ÊNFASE TECNOLÓGICA	
Organização do Trabalho	
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO	
Filosofia: Formação da Pólis; História: Organização do Trabalho; Capitalismo; Formação dos burgos; Relações Sociais. Geografia: Mudanças do espaço geográfico (relação homem/natureza)	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
COVRE, Maria de Lourdes Manzini. O que é cidadania . São Paulo: Brasiliense, 2006.	
TOMAZI, Nelson Dácio. Sociologia para o Ensino Médio . 3. ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2013.	
TELES, Maria Luiza Silveira. Sociologia para jovens . São Paulo: Vozes, 2008.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ARAÚJO, Silvia Maria Pereira de; BRIDI, Maria Aparecida; MOTIM, Benilde M. Lenzi. Sociologia . 1. ed. São Paulo: Editora Scipione, 2013.	
BAUMAN, Zygmunt; MAY, Tim. Aprendendo a pensar com a sociologia . 1ª Ed. São Paulo: Jorge Zahar, 2010.	
BOMENY, Helena; EMERIQUE, Raquel Balmant; FREIRE-MEDEIROS, Bianca; O'DONNELI, Julia. Tempos Modernos, Tempos de Sociologia . 2.ed. São Paulo: Editora do Brasil, 2013.	
COSTA, Ricardo Cesar Rocha da; OLIVEIRA, Luiz Fernandes de. Sociologia para Jovens do século XXI . 3. ed. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2013.	
OLIVEIRA, Pérsio Santos de. Introdução à Sociologia . São Paulo: Ática, 2010.	

COMPONENTE CURRICULAR: FILOSOFIA	
CARGA HORÁRIA: 30	PERÍODO LETIVO: 1º ANO
EMENTA	
Introdução a filosofia e ao conhecimento filosófico. Do mito à filosofia. Filósofos pré-socráticos e o problema da physis. Contexto histórico do surgimento filosófico e os principais pensadores antigos (Sócrates, Platão e Aristóteles). Política, ética, educação e sociedade. A polis grega.	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

ÊNFASE TECNOLÓGICA
Análise propedêutica do surgimento do <i>homo faber e praxis</i> no desenvolvimento técnico e abstrato da fundamentação ética e social da cultura clássica como diretriz científica.
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO
Sociologia: Aspectos sócio econômicos da população clássica História: contexto histórico e cultura dos povos antigos Geografia: relação tempo e espaço na antiguidade Artes: Contribuições estéticas no campo filosófico.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ARANHA, Maria Lúcia; MARTINS, Maria Helena. Filosofando/Introdução à Filosofia . São Paulo: Moderna, 2014. Chauí, Marilena. Convite à filosofia . Ática, 2012. JAEGER, Werner. Paidéia: a formação do homem grego . 4ª, São Paulo: Martins Fontes, 2003.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BRANDÃO, Junito de Souza. Mitologia Grega . 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2001. (3 volumes) MARCONDES, Danilo. Textos básicos de filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein . 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000. REALE, Giovanni e ANTISERI, Dario. História da filosofia: Antiguidade e Idade Média . São Paulo: Paulus, 1990. (3 volumes) REALE, Giovanni. História da filosofia antiga . 2. ed. Trad. de Henrique Cláudio de Lima Vaz e Marcelo Perine. São Paulo: Loyola, 2002. (5 volumes) CHAUÍ, Marilena. Iniciação à filosofia . São Paulo: Ática, 2011.

COMPONENTE CURRICULAR: GEOGRAFIA	
CARGA HORÁRIA: 60	PERÍODO LETIVO: 1º ANO
EMENTA	
Categorias de análise de geografia da Geografia. Orientação, localização e representação do espaço geográfico. Interpretação de diferentes representações gráficas e cartográficas do espaço geográfico; A dinâmica da natureza, sua interação com a sociedade; reconhecimento da função dos recursos naturais na produção do espaço geográfico e as mudanças provocadas pela ação humana. A fisionomia da superfície terrestre; as grandes	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

paisagens naturais e a alteração do equilíbrio natural; Ações em defesa do substrato natural e da qualidade de vida. A questão ambiental e o desenvolvimento sustentável.

ÊNFASE TECNOLÓGICA

Interpretação de diferentes representações gráficas e cartográficas do espaço geográfico. A fisionomia da superfície terrestre; as grandes paisagens naturais e a alteração do equilíbrio natural.

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

Ecologia Florestal: Conservação ambiental; Os grandes biomas da terra

Solos: Formação dos solos e processos erosivos.

História: Modificação do espaço geográfico.

Sociologia: organização do trabalho humano e a modificação do espaço geográfico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOLIGIAN, Levon; ALVES, Andressa. Geografia espaço e vivencia. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

RIGOLIN, Tércio & MARINA, Lúcia. Fronteiras da Globalização (27544COL05) - Coleção Tipo 1. 2. ed. São Paulo: Editora Ática, 2013.

SENE, Eustáquio de & MOREIRA, João C. Geografia Geral e do Brasil – Espaço Geográfico e Globalização (27552COL05) Coleção Tipo 1. 2. ed. São Paulo: Editora Scipione, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ACRE, Governo do Estado do. Programa Estadual de Zoneamento Ecológico-Econômico do Estado do Acre. Zoneamento Ecológico-Econômico do Acre Fase II: documento Síntese – Escala 1:250.000. Rio Branco: SEMA, 2006.

AYOADE, J. O. Introdução à climatologia para trópicos. 13 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 2003.

MAGNOLI, Demétrio. Geografia para o Ensino Médio (27556COL05) Coleção Tipo 1. 2. ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2013.

MOREIRA, João Carlos. SENE, Eustáquio de. Geografia Geral e do Brasil: espaço geográfico e globalização. São Paulo: Scipione, 2007.

VESENTINI, José William. Geografia: o mundo em transição. São Paulo: Ática. 2009. Ensino Médio. Volume Único.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

COMPONENTE CURRICULAR: BOTÂNICA	
CARGA HORÁRIA: 70	PERÍODO LETIVO: 1º ANO
EMENTA	
Introdução à Botânica; Diferenciação dos principais grupos de plantas. Hábito das plantas; A flor; o fruto; a semente; a raiz; o caule; a folha e a Herborização de material Botânico.	
ÊNFASE TECNOLÓGICA	
Principais características de morfologia de plantas.	
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO	
Biologia: Histologia e fisiologia vegetal Dendrologia: Folhas de espécies nativas. Tronco de espécies nativas. Língua Portuguesa: Leitura de textos científicos que abordam fenômenos naturais e tecnológicos. Relatórios de visitas de estudo. Elaboração de relatórios, síntese e outros textos sobre a compreensão de fenômenos naturais e tecnológicos. Descrição para desenhos.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
SOUZA, V.C.; FLORES, T.B.; LORENZI, H. Introdução à Botânica. 1ª ed., Editora: Plantarum, 2013.	
VIDAL, W. N.; VIDAL, M. R. R. Botânica – Organografia. 4ª ed., Editora: UFV, 2007.	
JÚNIOR, M. C. S. Guia do Observador de Árvores: Tronco, Copa e Folha. 1ª ed., Editora: Rede de sementes do Cerrado, 2014.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
Gonçalves, E.G.; Lorenzi, H. 2007. <i>Morfologia vegetal: organografia e dicionário ilustrado de morfologia das plantas vasculares</i> . Instituto Plantarum de Estudos da Flora Ltda., Nova Odessa, SP. 444 p.	
Joly, A.B. 1991. <i>Botânica Introdução à Taxonomia Vegetal</i> . Comp. Ed. Nacional, São Paulo, SP. 777p.	
Lawrence, G.H.M. 1951. <i>Taxonomia das Plantas Vasculares</i> . Fund. Calouste Gulbenkiana. Lisboa, Portugal. 854p.	
Paula, J.E.; Costa, K.P. Densidade da Madeira de 932 Espécies Nativas do Brasil. Editora Cinco Continentes, 2011. 248 p.	
Ribeiro, J.E.L.S, Hopkins, M.J.G.; Vicentini, A.; Sothers, C.A.; Costa, M.A.S.; Brito, J.M.; Souza, M.A.D.; Martins, L.H.P.; Lohmann, L.G.; Assunção, P.A.C.L.; Pereira, E.C.; Silva, C.F.; Mesquita, M.R.; Procópio, L.C. 1999. <i>Flora da Reserva Ducke. Guia de Identificação das Plantas Vasculares de uma Floresta de Terra-firmena Amazônia Central</i> , Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Manaus, 793 pp.	

COMPONENTE CURRICULAR: ECOLOGIA FLORESTAL	
CARGA HORÁRIA: 50	PERÍODO LETIVO: 1º ANO



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

EMENTA
Introdução à ciência ecológica; Ecossistemas florestais; Cadeia e Teia alimentar; Interações Ecológicas; Ciclos biogeoquímicos; Biomas brasileiros e Amazônico; Ecossistemas amazônicos; Sucessão Ecológica; Interação planta-animal; Ecologia da Paisagem; Noções de biogeografia de ilhas; Composição florística, fitofisionomia e estrutura florestal.
ÊNFASE TECNOLÓGICA
Ecossistema florestal e suas características.
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO
Biologia: Conservação ambiental Geografia: Fisionomia da superfície terrestre. Grandes paisagens naturais e a alteração do equilíbrio natural
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
Del - Claro, K.; Torezan - Silingardi, H.M. Ecologia das Interações Plantas Animais. Editora Technical Books, 2012. 336p. Gurevitch, J.; Scheiner, S.M.; Fox, G.A. Ecologia Vegetal. Editora Artmed, 2009. 592 p. Martins, S.V. Ecologia de florestas tropicais do Brasil. Editora UFV, 2012. 371p.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
WALTER, H. Vegetação e zonas climáticas: tratado de ecologia global. Ed. Ped. Universitária. S. Paulo. 1986. 325p. FELFILI, J.M.; ELAINA OLIVEIRA, E.C.L.; BELTRÃO, L. Levantamento Ecológico Rápido. Comunicações Técnicas Florestais. UNB - Depto Eng. Florestal. v.8, n.1. 2006 35p. PRIMACK, R.B.; Rodrigues, E. Biologia da Conservação. Editora Planta 2001 328 p. MOREIRA, F.M.S.; SIQUEIRA, J.O.; BRUSSAARD, L. Biodiversidade do solo em ecossistemas brasileiros. Editora: UFLA. 2008 . FERNANDES, A. Conexões Florísticas Do Brasil. Banco do Nordeste. 2003 134p.

COMPONENTE CURRICULAR: SOLOS	
CARGA HORÁRIA: 60	PERÍODO LETIVO: 1º ANO
EMENTA	
Conhecer o solo como um sistema vivo e dinâmico; Conhecer as suas características físicas, químicas e biológicas. Conhecer as principais classes de solos predominantes no Brasil e Acre com como ferramenta para o planejamento do tipo de exploração e manejo do solo; Amostrar e interpretar análise de solos; Reconhecer os nutrientes essenciais e suas funções; Diagnosticar sintomas de deficiência e toxidez dos nutrientes; Classificar as fontes de fornecimento de nutrientes Conhecer os principais corretivos e adubos.	
ÊNFASE TECNOLÓGICA	
Solo como um sistema vivo. Conhecimento das características químicas, físicas e biológicas do solo. Nutrição mineral de plantas.	
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

Química: Íons, Cátions e Ânions, pH, elétrons e nêutrons.

Matemática: sistema internacional de unidades e regra de três, Tópicos de trigonometria plana geométrica espacial de volume.

Biologia: seres vivos

Geografia: Evolução da terra e solo e Ciclo Hidrológico e distribuição dos recursos hídricos

Artes: Produção de pigmentos naturais. Desenho em profundidade: Luz e sombra, perspectiva, desenho de observação, desenhos tridimensionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CORINGA, E. A. O. **Solos**. Curitiba. Livro Técnico, 2012. 248 p. il.

NOVAIS, R.F.; ALVAREZ V, V.H.; BARROS, N.F.; FONTES, R.L.F.; CANTARUTTI, R.B.; NEVES, J.C.L. (Editores) **Fertilidade do Solo**. Viçosa/MG. Sociedade Brasileira de Ciência do Solo. 2007. 1017 p. il.

SANTOS, H. G.; JACOMINE, P. K. T.; ANJOS, L. H. C.; OLIVEIRA, V. A.; OLIVEIRA, J. B.; COELHO, M. R.; LUMBRERAS, J. F.; CUNHA, T. J. F. (Ed.). **Sistema brasileiro de classificação de solos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 2006. 306 p. il.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

EPSTEIN, E.; BLOOM, A. **Nutrição mineral de plantas**. Trad. Maria de Edna Nunes. Londrina. Editora Planta. 2006. 403 p. il.

MALAVOLTA, E. **Manual de nutrição mineral de plantas**. Editora Agronômica Ceres. Piracicaba. 2006. 638 p.il.

PRADO, H. **Solos do Brasil: gênese, morfologia, classificação e levantamento**. Piracicaba, SP, 2000. 182p.

VIEIRA, L. S. **Amazônia: seus solos e outros recursos naturais**. São Paulo: Agronômica Ceres, 1987. 416p.

OLIVEIRA, J. B.; COELHO, M. R.; LUMBRERAS, J. F.; CUNHA, T. J. F. (Ed.). **Sistema brasileiro de classificação de solos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 2006. 306 p. il.

2º ANO

COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA

CARGA HORÁRIA: 100

PERÍODO LETIVO: 2º ANO

EMENTA



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

Noções de Morfossintaxe. Introdução à Sintaxe (termos essenciais, integrantes e acessórios). Períodos Simples e Composto. Regras de acentuação gráfica. Habilidades de leitura e suas operações em textos de gêneros variados. Tipos textuais – narrativos, descritivos e argumentativos. Produção textual. Semântica. Figuras de linguagem. Funções de Linguagem. Literatura: Romantismo, Realismo-Naturalismo, Simbolismo e Parnasianismo.

ÊNFASE TECNOLÓGICA

Estruturação sistêmica. Evolução da Expressividade Artística da Língua. Redação Oficial Normativa

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

ARTES:

– Escolas artísticas da humanidade.

CIÊNCIAS HUMANAS:

- Evolução dos conhecimentos humanos em linearidade temporal.
- Leitura de textos expositivos e de mapas históricos e geográficos.
- Planejamento, preparação e apresentação de seminários.
- Elaboração de textos de opinião a partir do material consultado.

CIÊNCIAS DA NATUREZA:

–Planejamento da estrutura de projetos e relatórios sobre os temas em estudo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMARAL, Emília; FERREIRA, Mauro; LEITE, Ricardo; ANTONIO, Severino. **Português Novas Palavras: Literatura, gramática e redação**. Ensino Médio: volume único. São Paulo: FTD, 2000.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Português linguagens, volume 1**. 9ª ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

NICOLA, José de. **Língua, literatura e produção de textos**, volumes 1,2 e 3 /Ensino Médio. São Paulo: Scipione, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABAURRE, Maria Luiza M. **Literatura brasileira: tempos leitores e leituras**. Volume único/ Maria Luiza M. Abaurre, Marcela N. Pontara. São Paulo: Moderna, 2005.

_____; ABAURRE, Maria Bernadete M. **Produção de Texto: Interlocução e Gêneros**. São Paulo: Moderna, 2008.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Gramática Reflexiva: Texto, Semântica e Interação**. Volume Único. 3ª ed. São Paulo: Atual, 2009.

LIMA, A.Oliveira. **Manual de redação oficial: teoria, modelos, exercícios**. 2ªed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

COMPONENTE CURRICULAR: EDUCAÇÃO FÍSICA

CARGA HORÁRIA: 30

PERÍODO LETIVO: 2º ANO

EMENTA

Concepções de atividades físicas e exercícios físicos. Estudo teórico e prático da cultura corporal de movimento nos esportes e nos jogos. Compreensão dos benefícios e malefícios da prática da atividade física. Práticas corporais junto à natureza. Ginástica localizada. A importância da saúde, do lazer e da Inclusão. Educação para preservação da natureza. Tecnologias e Educação Física.

ÊNFASE TECNOLÓGICA

Práticas corporais junto à natureza. Ginástica localizada. Educação para preservação da natureza. Tecnologias e Educação Física.

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

Florestas: Preservação da Natureza;
Informática: Tecnologias e Educação Física.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DARIDO, Suraya Cristina; SOUZA JUNIOR, Osmar Moreira de. **Para ensinar Educação Física:** possibilidades de intervenção na escola. 7. ed. São Paulo: Papyrus, 2014.

DARIDO, S. C. (Org.). **Educação Física Escolar:** compartilhando experiências. São Paulo: Phorte, 2011.

GONÇALVES, A.; VILARTA, R. **Qualidade de Vida e Atividade Física –** Explorando teorias e práticas. Barueri: Manole, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GUISELINI, M. **Aptidão Física, Saúde e Bem-Estar:** Fundamentos teóricos e exercícios práticos. São Paulo: Phorte, 2004.

WILMORE J.H. & COSTILL D.L. **Fisiologia do Esporte e do Exercício.** 5º. ed. São Paulo: Manole, 2013.

BIZZOCCHI, Caca. **O Voleibol de Alto Nível - da Iniciação À Competição -** 4ª Ed. Manole, 2013.

GUISELINI, M. **Aptidão Física, Saúde e Bem-Estar:** Fundamentos teóricos e exercícios práticos. São Paulo: Phorte, 2004.

MUTTI, D. **Futsal:** Da Iniciação ao Alto Nível. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2003.

COMPONENTE CURRICULAR: ARTE

CARGA HORÁRIA: 30h

PERÍODO: 2º ANO



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

EMENTA
Experimentação, fruição e contextualização estética e artística através da linguagem musical, em diferentes períodos, com ênfase na diversidade cultural. A música como criação e manifestação sociocultural. Apreciação musical. Prática musical (voz, tanto individual quanto coletiva, ritmo, percussão corporal). Jogos musicais. Criação musical. Música indígena e afro-brasileira.
ÊNFASE TECNOLÓGICA
A música como criação e manifestação sociocultural.
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO
História: compreensão dos períodos históricos, representados e expressos em obras musicais. Literatura e português: criação de letras musicais Matemática: frações Biologia: sistema respiratório e fonador Informática: edição de vídeos Física: ondas sonoras Educação Física: jogos corporais rítmicos
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ALMEIDA, Berenice e PUCCI, Magda. Outras terras, outros sons . São Paulo: Callis, 2003. BENNETT, Roy. Uma breve história da música . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1988. SCHAFER, R. Murray. O Ouvido Pensante . São Paulo: UNESP, 1991.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
WISNIK, José Miguel. O Som e o Sentido . São Paulo: Companhia das Letras, 1989. ALBIN, Ricardo Cravo. Dicionário Houaiss Ilustrado Música Popular Brasileira - Criação e Supervisão Geral Ricardo Cravo Albin . Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss, Instituto Cultural Cravo Albin e Editora Paracatu, 2006. BAË, Tutti e MARSOLA, Mônica. Canto, Uma expressão: Princípios Básicos de Técnica Vocal . São Paulo, Irmãos Vitale S.A., 2000. BENNETT, Roy. Elementos básicos da música . Rio de Janeiro: Zahar, 1998. MED, Bohumil. Teoria da música . Brasília: Musimed, 1996 .

COMPONENTE CURRICULAR: MATEMÁTICA	
CARGA HORÁRIA: 90	PERÍODO LETIVO: 2º ANO
EMENTA	
Tópicos de Geometria Plana (ângulos, triângulos, quadriláteros e áreas de figuras planas. Trigonometria. Probabilidade. Matrizes. Determinantes. Sistemas lineares. Análise combinatória.	
ÊNFASE TECNOLÓGICA	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

Geometria Plana e Trigonometria
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO
Tecnologia da Madeira: Processamento da madeira; Área de Figuras Planas; Topografia e Geoprocessamento: Altimetria, Gramometria e Planimetria; (Ângulos, Triângulos e Trigonometria); Dendrometria e Inventário Florestal: Altura de árvores; Trigonometria; Silvicultura: Plantios e Viveiros Florestais; Geometria Plana; Dendrometria: (Matrizes, Sistemas Lineares); Genética: Genética Aplicada; Probabilidade; Dendrometria e Inventário Florestal: Probabilidade;
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
DANTE, L. R. Matemática: contexto e aplicações. 1. ed. São Paulo: Ática, 2015. v.1 e 2 BARROSSO, J. M. Conexões com a matemática. São Paulo: Moderna, 2014. IEZZI, G.; DOLCE, O.; DEGENSZAJN, D.; PÉRIGO, R. Matemática: volume Único. 5. ed. São Paulo: Atual, 2012.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BARROSO, J. M. Conexões com a Matemática. São Paulo: Ed. Moderna. 2010. v.2. PAIVA, M. Matemática. São Paulo: Moderna, 2009. v.2. RIBEIRO, J. Matemática: ciências, linguagem e tecnologia. São Paulo: Scipione, 2012. v.2 SOUZA, J. R. de. Novo olhar matemática. São Paulo: FTD, 2013. v.2 LIMA, E. L.; CARVALHO, P. C. P.; WAGNER, E.; MORGADO, A. C. Temas e Problemas Elementares. Coleção do Professor de Matemática. 2ª Edição. Rio de Janeiro. SBM. 2005.

COMPONENTE CURRICULAR: QUÍMICA	
CARGA HORÁRIA: 70	PERÍODO LETIVO: 2º ANO
EMENTA	
Relações de massas, estequiometria, gases, soluções, propriedades coligativas, termoquímica, cinética química, equilíbrio químico, oxidação e redução, eletroquímica.	
ÊNFASE TECNOLÓGICA	
Soluções, equilíbrio químico, eletroquímica	
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO	
Silvicultura: produção de mudas em substratos. Solos: Nutrição mineral e adubação. Matemática: regra de três e resolução de equações de 1º e 2º grau	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

PERUZZO, F. M.; CANTO, E. L. Química na abordagem do cotidiano. Vol. 1 e 3. 4ª ed. – São Paulo: Moderna, 2010.

FELTRE, R. Química. Vol. 1, 2 e 3. São Paulo: Moderna, 2009.

MORTIMER, E. F.; MACHADO, A. H. Química. V. 1 e 2. 2 ed. Scipione, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FONSECA, M. R. Química. 1. ed. São Paulo: Editora Ática, 2013.

NÓBREGA, O. S.; SILVA, E. R.; Silva, R. H. Química. Volume único. Ática, 2007.

SARDELLA, A.; Falcone, M. Química. Volume único. São Paulo: Ática, 2008.

USBERCO, J.; Salvador, E. Química. Volume único. São Paulo: Saraiva, 2002.

CANTO, E.L. Plástico bem supérfluo ou mal necessário. 2ª ed. São Paulo: Moderna, 2004.

COMPONENTE CURRICULAR: FÍSICA

CARGA HORÁRIA: 80

PERÍODO LETIVO: 2º ANO

EMENTA

Hidrostática e hidrodinâmica; Física térmica; Óptica geométrica; Ondas: som e luz.

ÊNFASE TECNOLÓGICA

Calor, ambiente e usos de energia

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

Química: Termoquímica, cinética química.

Geografia: hidrostática e hidrodinâmica

Tecnologia da madeira: Hidrostática, termologia e ondulatória.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SAMPAIO, J. L.; CALÇADA, C. S. Física clássica - volume 2: termologia, óptica e ondas, 3. ed. São Paulo: Atual.

MÁXIMO, A.; ALVARENGA, B. **Física**. 6. ed. São Paulo: Scipione, 2006. V. 3.

ÁLVARES, B. A.; LUZ, A. M. R. da. **Curso de física**. 4. ed. São Paulo: Scipione, 1997. V. 3

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

RAMALHO; NICOLAU; TOLEDO. **Os Fundamentos da física**. São Paulo: Moderna, 2003.

HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. Fundamentos de Física. Vol. 1,2,3 e 4 Ed. LTC RJ.

SAMPAIO, J. L. P.; CALÇADA, C. S. V. **Física**: volume único. 3. ed. São Paulo: Atual.

GASPAR, A. **Física**: volume único. São Paulo: Ed. Ática, 2001.

BONJORNO, J. R. et al. **Física**: história & cotidiano: volume único. 2. ed. São Paulo: FTD, 2005.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA	
CARGA HORÁRIA: 60	PERÍODO LETIVO: 2º ANO
EMENTA	
Humanismo e Renascimento (Mudanças de Mentalidades a partir do séc. XV) A América Pré-colombiana (Como viviam as nações autóctones antes da chegada dos europeus e suas relações posterior.) Colonização portuguesa no Brasil (Processo de ocupação e relação de poder) O Iluminismo; A Revolução Industrial e suas fases; Revolução Francesa; As plantations (Cana-de-açúcar e a modernização do Brasil com introdução das plantações de café).	
ÊNFASE TECNOLÓGICA	
Humanismo e Renascimento (Mudanças de Mentalidades a partir do séc. XV). Colonização portuguesa no Brasil (Processo de ocupação e relação de poder); A Revolução Industrial e suas fases; As plantations- Cana-de-açúcar e a Modernização do Brasil com introdução das plantações de café).	
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO	
Arte: As tradições indígenas; Produções Renascentistas; Sociologia: O Iluminismo; A Revolução Industrial e Revolução Francesa. Geografia: As fases da Revolução Industrial; Filosofia: Os pensadores do renascimento e suas influências no mundo moderno.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
VAINFAS, Ronaldo et al. História (27570COL06) - Coleção Tipo 2. 2. ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2013.	
SOUZA, Carlos Alberto Alves de. História do Acre- novos temas, nova abordagem. Rio Branco: Editor Carlos Alberto Alves de Souza, 2002.	
MATTOS, Regiane Augusto de. História e cultura afro-brasileira. São Paulo: Contexto, 2007.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ARRUDA, José Jobson de A. e PILETTI, Nelson. Toda a História. 4 ed. São Paulo: Ática, 1996.	
CAMPOS, Carmem Lucia; VILHENA, Vera; CARNEIRO, Sueli. A cor do preconceito. São Paulo: Ática. 2007.	
COTRIM, Gilberto. História Global: Brasil e Geral. 6 ed. São Paulo: Saraiva, 2002.	
FAUSTO, Carlos. Os Índios antes do Brasil. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.	
GLISSANT, Edouard. Introdução a uma poética da diversidade. Juiz de Fora: Editora JF, 2005.	





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

COMPONENTE CURRICULAR: GEOGRAFIA	
CARGA HORÁRIA: 60	PERÍODO LETIVO: 2º ANO
EMENTA	
Características do processo de produção do espaço geográfico a partir da internacionalização do capital, Globalização e economia: Fluxos de mercadorias e comércio global, Periferia da globalização a fronteira norte e sul. Geopolítica da globalização: Os desafios globais (guerra fria e nova ordem mundial). Relações internacionais: Oriente médio e África. O comércio internacional e os principais blocos regionais. Dinâmica dos processos de industrialização e de urbanização no mundo. Os complexos industriais e os tecnopolos. Características e crescimento da população mundial: estrutura, fluxos migratórios. Estado -Nação, tensões e conflitos mundiais e desigualdades sociais e cidadania.	
ÊNFASE TECNOLÓGICA	
*Globalização e economia: Fluxos de mercadorias e comércio global. *Características e crescimento da população mundial.	
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO	
* Sociologia: Revolução industrial. Internacionalização do capital, Estado-Nação e blocos econômicos. * História: As fases da Revolução Industrial.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BOLIGIAN, Levon; ALVES, Andressa. Geografia espaço e vivencia . 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2013.	
RIGOLIN, Tércio & MARINA, Lúcia. Fronteiras da Globalização (27544COL05) - Coleção Tipo 1. 2. ed. São Paulo: Editora Ática, 2013.	
SENE, Eustáquio de & MOREIRA, João C. Geografia Geral e do Brasil – Espaço Geográfico e Globalização (27552COL05) Coleção Tipo 1 . 2. ed. São Paulo: Editora Scipione, 2013.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ALMEIDA, Lúcia Marina Alves de. RIGOLIN, Tércio Barbosa. Geografia Geral e do Brasil: Fronteiras da Globalização . 1 ed. São Paulo: Ática.2005.	
MAGNOLI, Demétrio. Geografia para o Ensino Médio (27556COL05) Coleção Tipo 1 . 2. ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2013.	
MOREIRA, João Carlos. SENE, Eustáquio de. Geografia Geral e do Brasil: espaço geográfico e globalização . São Paulo: Scipione, 2007.	
TERRA, Lygia; ARAUJO, Regina, GUIMARÃES, Raul Borges. Conexões: Estudos de geografia geral e do Brasil . São Paulo: moderna, 2010.	
VESENTINI, José William. Geografia geral e do Brasil. o mundo em transição . São Paulo: Ática. 2012. Ensino Médio.	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

COMPONENTE CURRICULAR: BIOLOGIA	
CARGA HORÁRIA: 120	PERÍODO LETIVO: 2º ANO
EMENTA	
Genética: Leis de Mendel, pleiotropia; polialelia, interação gênica, herança ligada ao sexo, alterações cromossômicas, biotecnologia. Evolução biológica: teorias evolutivas, evidências da evolução, fatores evolutivos, variabilidade genética, especiação e extinção. Saúde humana: doenças sexualmente transmissíveis, métodos contraceptivos, drogas. Impactos ambientais provocados pelo homem e conservação ambiental. Desastres naturais e relação com atividade humana. Poluição pontual e difusa. Eutrofização, origens, consequências e relação produção de alimentos saudáveis. O passivo ambiental e sua relação com os sistemas de produção de alimentos. Plano de gestão de resíduos sólidos. Educação Ambiental. Reprodução e embriologia animal. Anatomia e fisiologia Humana.	
ÊNFASE TECNOLÓGICA	
Características dos seres vivos. Impactos ambientais provocados pelo homem, conservação ambiental e desenvolvimento sustentável. Desastres naturais e relação com atividade humana. Poluição pontual e difusa. Eutrofização, origens, consequências e relação produção de alimentos saudáveis.	
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO	
Botânica Geral: Morfologia da planta. Arte: Técnica vocal Educação Física: Cinesiologia; Saúde e Nutrição. Matemática: Probabilidade	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
LOPES, Sônia. BIO – Volume único. 3ª ed. São Paulo: Saraiva. 2013.	
AMABIS, J.M.; MARTHO, G. R. Fundamentos da Biologia Moderna – Volume único. 4ª Ed.	
PAULINO, W. R. Biologia: genética, evolução e ecologia. São Paulo: Ática, 2005. Volume 3.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BURNS, G.W. & BOTTINO, P.J. Genética. Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1991.	
ODUM, E. Ecologia. Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1998.	
TORTORA, J.G.; GRABOWSKI, S.R. Princípios de Anatomia e Fisiologia (9ª Ed). Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2002.	
RICKLEFS, R. E. A economia da natureza. Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2003.	
TOWNSEND, C.R.; BEGON, M.; HARPER, J.L. Fundamentos em ecologia. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.	





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

COMPONENTE CURRICULAR: SOCIOLOGIA	
CARGA HORÁRIA: 30	PERÍODO LETIVO: 2º ANO
EMENTA	
Sociologia Política. O poder como objeto de análise. Formas de dominação. A ideologia. O Estado. Política. Estado e relações de poder. Direitos e cidadania. Estado brasileiro, Sistema partidário e democracia. Participação política. Poder regional e local.	
ÊNFASE TECNOLÓGICA	
Ideologia, Estado e Política	
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO	
Filosofia: Pensadores Contratualistas e Teoria do Estado História: O Iluminismo; A Revolução Industrial e suas fases; Revolução Francesa. Geografia: Revolução Industrial, Internacionalização do Capital, Estado-Nação, Blocos Econômicos.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
COVRE, Maria de Lourdes Manzini. O que é cidadania . São Paulo: Brasiliense, 2006.	
TOMAZI, Nelson Dácio. Sociologia para o Ensino Médio . 3. ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2013.	
TELES, Maria Luiza Silveira. Sociologia para jovens . São Paulo: Vozes, 2008.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ALTHUSSER, L. Aparelhos ideológicos de Estado . Rio de Janeiro: Graal, 1985.	
ARAÚJO, Silvia Maria Pereira de; BRIDI, Maria Aparecida; MOTIM, Benilde M. Lenzi. Sociologia . 1. ed. São Paulo: Editora Scipione, 2013.	
BAUMAN, Zygmunt; MAY, Tim. Aprendendo a pensar com a sociologia . 1ª Ed. São Paulo: Jorge Zahar, 2010.	
BOMENY, Helena; EMERIQUE, Raquel Balmant; FREIRE-MEDEIROS, Bianca; O'DONNELL, Julia. Tempos Modernos, Tempos de Sociologia . 2.ed. São Paulo: Editora do Brasil, 2013.	
COSTA, Ricardo Cesar Rocha da; OLIVEIRA, Luiz Fernandes de. Sociologia para Jovens do século XXI . 3. ed. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2013.	

COMPONENTE CURRICULAR: FILOSOFIA	
CARGA HORÁRIA: 30	PERÍODO LETIVO: 2º ANO
EMENTA	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

Filosofia helenística e suas vertentes. História da filosofia Medieval: alguns aspectos. Gênese da filosofia da ciência. Relação entre sujeito e objeto. Principais teorias do conhecimento. Epistemologia moderna. Multiplicidade de vertentes filosóficas. Conhecimento e ação filosófica. Irracionalismo filosófico

ÊNFASE TECNOLÓGICA

Desenvolvimento crítico racional da relação entre sujeito e objeto. Fundamentos que proporcionam o princípio da ciência matematizada e propostas metodológicas do cientificismo.

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

Sociologia: aspectos do desenvolvimento humano.

História: Filosofia da história medieval e moderna.

Geografia: Locais específicos e regiões filosóficas no medievo.

Artes: propostas artísticas no renascimento e modernidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de filosofia**. 4a ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

ARANHA, Maria Lúcia; MARTINS, Maria Helena. **Filosofando/Introdução à Filosofia**. São Paulo: Moderna, 2012.

Chauí, Marilena. **Convite à filosofia**. Ática, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AGOSTINHO, Bispo De Hipona. **A cidade de Deus**. Fundação Calouste Gulbenkian, 1996.

MARCONDES, Danilo. **Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein**. Zahar, 1997.

DESCARTES, René. **Discurso do método: para bem conduzir a própria razão e procurar a verdade nas ciências**. Paulus, 2002.

DESACARTES, René. **Meditações Metafísicas**. São Paulo. Editora: Nova Cultural, 2000.

RUSSELL, Bertrand. **História da filosofia ocidental-Livro 1: A filosofia antiga**. Nova Fronteira, 2016.

COMPONENTE CURRICULAR: SILVICULTURA

CARGA HORÁRIA: 90

PERÍODO LETIVO: 2º ANO

EMENTA

Introdução à Silvicultura; Sementes Florestais; Viveiros florestais; Produção de mudas via sexuada e assexuada; Métodos de propagação vegetativa. Raiz nua. Estaquia. Enxertia. Clonagem. Jardim clonal. Hormônios para enraizamento. Parâmetros que determinam a qualidade de mudas florestais; Plantio florestal; Tratamentos silviculturais; Desbastes; Podas radicais e aéreas; Principais pragas e doenças de viveiros florestais.

ÊNFASE TECNOLÓGICA





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

Germinação de sementes florestais. Instalação de viveiros e produção de mudas de espécies florestais. Propagação vegetativa de espécies florestais. Planejamento e manejo de plantios florestais.

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

Biologia: Filo artrópodes

Botânica: Morfologia de sementes

Matemática: Geometria plana

Solos: Principais corretivos e adubos

Língua Portuguesa: Leitura de textos científicos que abordam fenômenos naturais e tecnológicos. Relatórios de visitas de estudo. Elaboração de relatórios, síntese e outros textos sobre a compreensão de fenômenos naturais e tecnológicos. Planejamento da estrutura de um projeto e/ou relatório sobre os temas em estudo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMARGO, J. et al. Guia de Propágulos e Plântulas da Amazônia. Editora INPA, 168 p., 2008.

SILVA, E. Plantios florestais no Brasil. Editora UFV, 1ª Ed., 2012.

GOMES, J. M.; PAIVA, H. N. Viveiros Florestais - Propagação Sexuada. Editora UFV, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LAMPRECHT, H. **Silvicultura nos trópicos**. GTZ, Eschborn, 1990.

GTZ/SEED. **Manual do técnico florestal**. Apostilas do Colégio Florestal de Irati.. Irati, 1986.

PÉLLICO NETTO, S. e BRENA, D.A. **Inventário florestal**. Vol 1 Curitiba, 1997.

CARNEIRO, J. G. de **A. Produção e controle de qualidade de mudas florestais**. UFPR/FUPEF, 1995.

LORENZI, H. **Árvores brasileiras**. Vol 1 e 2. Instituto Plantarum de Estudos da Flora LTDA. Nova Odessa-S.P. 1998.

COMPONENTE CURRICULAR: POLÍTICA E LEGISLAÇÃO FLORESTAL

CARGA HORÁRIA: 50

PERÍODO LETIVO: 2º ANO

EMENTA

Introdução à política, legislação florestal e ambiental. Meio ambiente na constituição federal de 1988. O Código Florestal e sua reforma. Política Nacional do Meio Ambiente. Concessão Florestal. Política Nacional dos Recursos Hídricos. Avaliação de impactos ambientais. Lei de crimes ambientais. Responsabilidade social e ambiental. Crédito rural e fomento para fins florestais. Certificação florestal. Crédito de carbono.

ÊNFASE TECNOLÓGICA

Direito ambiental e agrário.

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

Português: Interpretação de texto, técnicas de leitura, leitura dinâmica, gêneros textuais.

Matemática: Operações aritméticas.

Economia: Economia verde e ambiental, desenvolvimento regional.

Biologia: Tipos de impactos ambientais, passivo ambiental, desenvolvimento sustentável.

Geografia: Convenções e tratados internacionais, Rio +20, protocolo de Kyoto.

Sociologia: Extensão rural.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARSAÑO, P. R.; BARBOSA, R. P.; IBRAHIM, F. I. D. **Legislação ambiental**. 1ª ed. Editora Érica. 2014. 152 p.

SODRÉ, A. de A. **Novo código florestal comentado: lei 12.651/2012**, Leme - São Paulo, Mizuno, 2013.

SÁNCHEZ, L. E. **Avaliação de impacto ambiental**. 2 ed., Editora: Oficina de textos, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Lei Federal nº. 6.938, de 31 de agosto de 1981: dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente. **Diário oficial da república federativa do Brasil**. Poder Executivo, Brasília, DF. 1981.

BRASIL. Lei Federal nº. 9.605 de 12 de fevereiro de 1998: lei de Crimes Ambientais. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**. Poder Executivo, Brasília, DF. 1998.

MACHADO, P. A. L. **Direito ambiental brasileiro**. 21. ed. rev. atual. e ampl. São Paulo: Malheiros, 2013.

ROSADO, J. S., CAVATTE, P. C. **Educação ambiental**. S.I: Independente. 2008. 180 p.

ZANETTI, E. J. **Certificação e manejo de florestas nativas**. Editora: Juruá, 2007.

COMPONENTE CURRICULAR: NOÇÕES DE TOPOGRAFIA E GEOPROCESSAMENTO

CARGA HORÁRIA: 50

PERÍODO LETIVO: 2º ANO

EMENTA

Introdução à topografia. Processos de medições de ângulos e distâncias. Operações com graus, rumos e azimutes. Procedimentos para medição e levantamentos topográficos. Altimetria, métodos de nivelamento. Locação de curvas de nível em nível e em desnível. Desenho do perfil topográfico. Noções de cartografia temática. Fundamentos de Sensoriamento Remoto. Fundamentos de Processamento Digital de Imagens. Introdução ao SIG. Interpretação de mapas, fotos aéreas e imagens de satélite. Aplicações do Geoprocessamento. Desenho com aplicativo CAD. Aplicação e operação com GPS.

ÊNFASE TECNOLÓGICA

Processos de medições de ângulos e distâncias e desenho do perfil topográfico. Interpretação de mapas, fotos aéreas e imagens de satélite e aplicações do Geoprocessamento.

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

Geografia: Noções de cartografia temática, curva de nível e Fundamentos de Sensoriamento Remoto.

Matemática: Medições de ângulos e distâncias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COSTA, Aluísio Alves da. **Topografia**. Curitiba-PR: Editora Livro Técnico -LT, 2011.

COMASTRI, José Aníbal, TULER, José Cláudio. **Topografia: Altimetria**. Viçosa: ed. UFV, 2003.

MIRANDA, J. I. **Fundamentos de Sistemas de Informações Geográficas – EMBRAPA Informação Tecnológica**. Brasília, DF. .

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ACRE, Governo do Estado do. **Programa Estadual de Zoneamento Ecológico-Econômico do Estado do Acre. Zoneamento Ecológico-Econômico do Acre Fase II: documento Síntese – Escala 1:250.000**. Rio Branco: SEMA, 2006.

BORGES, A. C. **Topografia**. São Paulo, Edgard Blücher, 2007.

FITZ, P. R. **Geoprocessamento sem complicação**. Editora: Oficina de textos, 2008.

MARQUES, G. G. M. **Topografia Aplicada**. Imprensa Universitária. V. I. Santa Maria – RS, 1978.

SILVA, Jorge Xavier da; Z Aidan, Ricardo Tavares (Org.). **Geoprocessamento & análise ambiental: aplicações**. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.

COMPONENTE CURRICULAR: DENDROLOGIA

CARGA HORÁRIA: 60

PERÍODO LETIVO: 2º ANO

EMENTA

Definição de Dendrologia; Ficha dendrológica; Ramificação e arquitetura da copa das espécies arbóreas da Amazônia; Principais tipos de Tronco das espécies arbóreas da Amazônia; Raízes das espécies arbóreas da Amazônia; Tipos de Ritidoma das espécies arbóreas da Amazônia; Aspectos da Casca das espécies arbóreas da Amazônia; Aspecto do Alburno das espécies arbóreas da Amazônia; Tipos de Cheiros das espécies arbóreas da Amazônia; Principais tipos de Exsudatos produzidos pelas espécies arbóreas da Amazônia; Folha das espécies nativas; Tipos de Pecíolo das espécies arbóreas da Amazônia; Características dos Ramos das espécies arbóreas da Amazônia; Tipo de Venação das espécies arbóreas da Amazônia; Tipos de Indumento ocorrentes nas espécies arbóreas. Tipos de Margens das folhas das espécies arbóreas da Amazônia; Glândulas,





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

Domáceas e Galhas ocorrentes nas espécies arbóreas da Amazônia e Principais características vegetativas e reprodutivas das famílias.

ÊNFASE TECNOLÓGICA

Principais características de espécies florestais arbóreas da Amazônia. Características das principais famílias de espécies florestais.

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

Biologia: Classificação e nomenclatura dos seres vivos

Botânica: Morfologia de folhas

Língua Portuguesa: Leitura de textos científicos que abordam fenômenos naturais e tecnológicos. Relatórios de visitas de estudo. Elaboração de relatórios, síntese e outros textos sobre a compreensão de fenômenos naturais e tecnológicos. Descrição para desenhos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LORENZI, H. Árvores Brasileiras v.1. 6ª ed., Editora: Plantarum, 2014.

LORENZI, H. Árvores Brasileiras v. 2. 4ª ed., Editora: Plantarum, 2013.

LORENZI, H. Árvores Brasileiras v. 3. 1ª ed., Editora: Plantarum, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Gonçalves, E.G.; Lorenzi, H. 2007. *Morfologia vegetal: organografia e dicionário ilustrado de morfologia das plantas vasculares*. Instituto Plantarum de Estudos da Flora Ltda., Nova Odessa, SP. 444 p.

Joly, A.B. 1991. *Botânica Introdução à Taxonomia Vegetal*. Comp. Ed. Nacional, São Paulo, SP. 777p.

Lawrence, G.H.M. 1951. *Taxonomia das Plantas Vasculares*. Fund. Calouste Gulbenkiana. Lisboa, Portugal. 854p.

Paula, J.E.; Costa, K.P. Densidade da Madeira de 932 Espécies Nativas do Brasil. Editora Cinco Continentes, 2011. 248 p.

Ribeiro, J.E.L.S, Hopkins, M.J.G.; Vicentini, A.; Sothers, C.A.; Costa, M.A.S.; Brito, J.M.; Souza, M.A.D.; Martins, L.H.P.; Lohmann, L.G.; Assunção, P.A.C.L.; Pereira, E.C.; Silva, C.F.; Mesquita, M.R.; Procópio, L.C. 1999. *Flora da Reserva Ducke. Guia de Identificação das Plantas Vasculares de uma Floresta de Terra-firmena Amazônia Central*, Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Manaus, 793 pp.

COMPONENTE CURRICULAR: PROTEÇÃO FLORESTAL

CARGA HORÁRIA: 45

PERÍODO LETIVO: 2º ANO

EMENTA



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

Introdução à Entomologia Florestal. Métodos de controle de pragas. Manejo Integrado de pragas florestais (pragas de sementes, viveiros, cupins de raiz, serradores e broqueadores, lagartas e besouros desfolhadores, sugadores de seiva, formadores de galhas, formigas cortadeiras). Meteorologia aplicada aos incêndios florestais; Princípios da combustão, classificação, propagação, estatísticas dos incêndios florestais; Comportamento e efeito do fogo sobre o ecossistema; Queimas controladas; Índices de perigo de incêndios; Prevenção e combate de incêndios florestais.

ÊNFASE TECNOLÓGICA

Conhecimento sobre as principais técnicas de manejo de pragas e doenças em espécies florestais. Principais formas de prevenção e combate a incêndios florestais.

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

Biologia: Filo artrópodes; Impactos ambientais provocados pelo homem.

Silvicultura: Pragas e doenças em viveiros

Língua Portuguesa: Leitura de textos científicos que abordam fenômenos naturais e tecnológicos. Relatórios de visitas de estudo. Elaboração de relatórios, síntese e outros textos sobre a compreensão de fenômenos naturais e tecnológicos. Planejamento da estrutura de um projeto e/ou relatório sobre os temas em estudo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARRANO-MOREIRA, A. F. Manejo Integrado de Pragas Florestais. Editora: Technical Books, 2014, 349 p.

SOARES, R.V; BATISTA, A. C. Incêndios Florestais: controle, efeitos e uso do fogo. 1ª edição, 2007, 250 p.

GASPAROTTO, L. Doenças de espécies florestais arbóreas nativas e exóticas na Amazônia. 1ª edição, 2014, editora: Embrapa, 212 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, S.B. Controle Microbiano de Insetos. S. Paulo 1a . Ed. Manole, 407p. 1986.

ANDREI, E.; Compêndio de Defensivos Agrícolas. Organização Andrei Editora, 1987. 492p. ANJOS, N.; MAYHÉ NUNES, A.J. Guia prático sobre formigas cortadeiras em reflorestamentos. Ponte Nova - MG. Editora Graff Cor Ltda. 1998. 100p.

BERTI FILHO, E. (Coord.) Manual de pragas em florestas: cupins ou térmitas. Vol. 3. Piracicaba - SP, IPEF, 1993. 56p.

CAVERO, E. S. Inseticidas e Acaricidas. Toxicologia e Receituário Agrônomo. S. Paulo 1a . Ed. Ceres 1985.

SOARES, R. V. **Incêndios Florestais:** controle efeitos e uso do fogo. Curitiba, FUPEF, 1985. 213p.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

COMPONENTE CURRICULAR: ARBORIZAÇÃO URBANA E PAISAGISMO	
CARGA HORÁRIA: 50	PERÍODO LETIVO: 2º ANO
EMENTA	
Silvicultura urbana, arboricultura, importância das árvores na arborização, seleção de espécies, implantação e manejo de árvores em áreas urbanas, podas e tratamentos culturais, inventário da arborização urbana, planejamento e elaboração de projetos silviculturais em áreas urbanas, histórico e princípios básicos de jardinagem, tipos de plantas ornamentais, elementos básicos do paisagismo, projeto paisagístico e manutenção de jardins.	
ÊNFASE TECNOLÓGICA	
Botânica, silvicultura, fisiologia e desenho técnico.	
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO	
Matemática: Geometria plana, cálculo de área, estatística. Português: Planejamento e estrutura de projetos e relatórios. Arte: Estética e beleza cênica de espaços urbanos com plantas. Silvicultura: Produção de mudas, pragas e doenças em viveiro. Solos: Nutrição de plantas, adubos e corretivos. Botânica: Morfologia de plantas.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
GONÇALVES, W.; PAIVA, H. N. Silvicultura urbana: implantação e manejo. Série Arborização Urbana, v. 4. Viçosa: Aprenda Fácil, 2004	
GONÇALVES, W.; PAIVA, H. N. Implantação da arborização urbana. 1ª ed., Editora: UFV, 2013.	
SILVA, A. G.; PAIVA, H. N.; GONÇALVES, W. Avaliando a arborização urbana. Série Arborização Urbana, v. 5. Viçosa: Aprenda Fácil, 2007.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
PAIVA, H. N. de; GONÇALVES, W. Árvores para o ambiente urbano. Viçosa: Aprenda Fácil, 2004. 242 p.	
LORENZI, H., SOUZA, H. M. Plantas ornamentais no Brasil: arbustivas, herbáceas e trepadeiras. Nova Odessa: Plantarum, 2001. 1088 p.	
PAIVA, P. D. de O. Paisagismo: conceitos e aplicações. Lavras: UFLA, 2008.	
PAIVA, P. D. de O. Paisagismo II: macro e micropaisagismo. 1.ed. Lavras: UFLA/FAEPE, 2001.	
PAIVA, H. N.; GONÇALVES, W. Florestas Urbanas. Série Arborização Urbana V2. Viçosa: Aprenda Fácil. 2002.	

3º ANO

COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

CARGA HORÁRIA: 110	PERÍODO LETIVO: 3º ANO
EMENTA	
Leitura de textos de gêneros variados. Fatores de textualidade. Produção de textos com estrutura dissertativo-argumentativa. Sinais de pontuação. Morfossintaxe. Sintaxe de Concordância e Regência. Figuras de linguagem. Literatura: Pré-Modernismo, Modernismo, Estilos literários contemporâneos e vanguardistas.	
ÊNFASE TECNOLÓGICA	
Evolução da Expressividade Artística da Língua. Tipologia Textual. Fatores de textualidade.	
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO	
ARTES – Períodos artístico-literários. CIÊNCIAS HUMANAS: – Produção escrita de argumentos para realização de debates. – Atividades de leitura de texto didático e outros textos expositivos para identificação das ideias mais importantes, parágrafo a parágrafo; – Utilização de procedimentos de suporte para a síntese: sublinhado, anotações, levantamento de palavras-chave. CIÊNCIAS DA NATUREZA: – Orientações sobre atividades de pesquisa, desenvolvidas no âmbito ou não de projetos. – Produção de síntese, resumo ou construção de mapa conceitual sobre o conteúdo abordado no texto. – Estudo comparativo entre artigos científicos e textos de divulgação científica. – Introdução ao estudo da estrutura de artigos científicos.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
AMARAL, Emília; FERREIRA, Mauro; LEITE, Ricardo; ANTONIO, Severino. Português Novas Palavras: Literatura, gramática e redação . Ensino Médio: volume único. São Paulo: FTD, 2000. CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. Português linguagens, volume 1 . 9ª ed. São Paulo: Saraiva, 2013. NICOLA, José de. Língua, literatura e produção de textos , volumes 1,2 e 3 /Ensino Médio. São Paulo: Scipione, 2005.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

ABAURRE, Maria Luiza M. **Literatura brasileira: tempos leitores e leituras.** Volume único/ Maria Luiza M. Abaurre, Marcela N. Pontara. São Paulo: Moderna, 2005.
_____; ABAURRE, Maria Bernadete M. **Produção de Texto: Interlocução e Gêneros.** São Paulo: Moderna, 2008.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Gramática Reflexiva: Texto, Semântica e Interação.** Volume Único. 3ª ed. São Paulo: Atual, 2009.

LIMA, A.Oliveira. **Manual de redação oficial: teoria, modelos, exercícios.** 2ªed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola.** Campinas: Mercado de Letras, 2004.

SETTE, Graça; TRAVALHA, Márcia; STARLING, Rozário. **Português linguagens em conexão, volume 1.** 1. ed. São Paulo: Leya, 2013.

COMPONENTE CURRICULAR: EDUCAÇÃO FÍSICA

CARGA HORÁRIA: 30

PERÍODO LETIVO: 3º ANO

EMENTA

Educação Física, Saúde e Nutrição. Estudo teórico e prático da cultura corporal de movimento nos esportes. Compreensão dos benefícios da prática do exercício físico para um melhor entendimento do corpo em movimento. Práticas corporais junto à natureza. Ginástica aeróbica. Inclusão e esportes adaptados. Tecnologias e Educação Física.

ÊNFASE TECNOLÓGICA

Estudo teórico e prático da cultura corporal de movimento nos esportes; Inclusão e esportes adaptados.

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

Artes: Dança de Roda; Expressão Corporal; Inclusão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DARIDO, Suraya Cristina; SOUZA JUNIOR, Osmar Moreira de. **Para ensinar Educação Física:** possibilidades de intervenção na escola. 7. ed. São Paulo: Papyrus, 2014.

FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro:** teoria e prática da educação física. São Paulo: Scipione, 2004.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

GONÇALVES, A.; VILARTA, R. **Qualidade de Vida e Atividade Física** – Explorando teorias e práticas. Barueri: Manole, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BETTI, Mauro; Organizador. **Educação Física e Sociedade**. São Paulo: Movimento, 1991. HUIZINGA, J. Homo Ludens. São Paulo: Perspectiva, 1980.

GUISELINI, M. **Aptidão Física, Saúde e Bem-Estar: Fundamentos teóricos e exercícios práticos**. São Paulo: Phorte, 2004.

BIZZOCCHI, Caca. **O Voleibol de Alto Nível - da Iniciação À Competição** - 4ª Ed. Manole, 2013.

GUISELINI, M. **Aptidão Física, Saúde e Bem-Estar: Fundamentos teóricos e exercícios práticos**. São Paulo: Phorte, 2004.

MUTTI, D. **Futsal: Da Iniciação ao Alto Nível**. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2003.

COMPONENTE CURRICULAR: MATEMÁTICA

CARGA HORÁRIA: 90

PERÍODO LETIVO: 3º ANO

EMENTA

Geometria Espacial, Noções básicas de Estatística. Noções Financeiras (ECONOMIA FLORESTAL,). Geometria Analítica. Geometria Espacial. Números Complexos. Polinômios.

ÊNFASE TECNOLÓGICA

Geometria Espacial e Estatística

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

Dendrometria: Inventário Florestal (Noções de Estatística: Média, Moda Mediana, Desvio Padrão, Variância, Intervalo de Confiança, Erro Padrão, Delineamento Amostral, Coeficiente de Variação).

Dendrometria: Volumetria; Geometria Espacial).

Topografia: Planimetria; Geometria Plana e Geometria Analítica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DANTE, L. R. **Matemática: contexto e aplicações**. 1. ed. São Paulo: Ática, 2015. v.1 e 2

BARROSSO, J. M. **Conexões com a matemática**. São Paulo: Moderna, 2014.

IEZZI, G.; DOLCE, O.; DEGENSZAJN, D.; PÉRIGO, R. **Matemática: volume Único**. 5. ed. São Paulo: Atual, 2012.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARROSO, J. M. **Conexões com a Matemática**. São Paulo: Ed. Moderna. 2010. v.2.

PAIVA, M. **Matemática**. São Paulo: Moderna, 2009. v.2.

RIBEIRO, J. **Matemática: ciências, linguagem e tecnologia**. São Paulo: Scipione, 2012. v.2

SOUZA, J. R. de. **Novo olhar matemática**. São Paulo: FTD, 2013. v.2.

TAMBURINI, R. S. **Livro Texto de Geometria Espacial seguindo às Orientações Curriculares Nacionais**. 1 Ed. Rio Branco. PROFMAT. 2015

COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA**CARGA HORÁRIA: 60****PERÍODO LETIVO: 3º ANO****EMENTA**

Movimento abolicionistas na América. (Fim da escravatura no Brasil) Primeira Guerra Mundial

Revolução Russa (Movimento no campo); O Brasil no Séc. XIX e XX (República dos cafeicultores e a Redemocratização) Revolução de 1930; A Era Vargas; Estados Unidos (New Deal) Segunda Guerra Mundial; Ditadura militar; O mundo globalizado e a guerra contra o terror; Brasil e o Neoliberalismo. A grande seca 1877 no nordeste e ocupação e disputas por terras acreanas. O Acre no contexto local e Internacional. Reservas extrativistas (áreas de conservação).

ÊNFASE TECNOLÓGICA

O Brasil no Séc. XIX e XX (República dos cafeicultores e a Redemocratização) Revolução de 1930; A Era Vargas; Segunda Guerra Mundial; Brasil e o Neoliberalismo; O Acre no contexto local e internacional. Reservas extrativistas (áreas de conservação).

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

Arte: Produções artísticas dos povos indígenas no Acre;

Sociologia e Extensão Rural: Movimentos sociais;

Geografia: O Brasil na economia Mundial; Problemas Sociais e Ambientais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

VAINFAS, Ronaldo et al. **História (27570COL06) - Coleção Tipo 2**. 2. ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2013.

SOUZA, Carlos Alberto Alves de. **História do Acre- novos temas, nova abordagem**. Rio Branco: Editor Carlos Alberto Alves de Souza, 2002.

MATTOS, Regiane Augusto de. **História e cultura afro-brasileira**. São Paulo: Contexto, 2007.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- COTRIM, Gilberto. **História Global: Brasil e Geral**. 6 ed. São Paulo: Saraiva, 2002.
- FAUSTO, Carlos. **Os Índios antes do Brasil**. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.
- GLISSANT, Edouard. **Introdução a uma poética da diversidade**. Juiz de Fora: Editora JF, 2005.
- SOUZA, Marina de Mello. **África e Brasil africano**. São Paulo: Ática, 2006.
- MOTA, Myrian Becho & Braick Patrícia Ramos. **Das cavernas ao terceiro milênio**: São Paulo: Editora Moderna; – V. único. 2010.

COMPONENTE CURRICULAR: FÍSICA**CARGA HORÁRIA:** 80**PERÍODO LETIVO:** 3º ANO**EMENTA:**

Eletrostática, Eletrodinâmica, Eletromagnetismo e Fundamentos de Física Moderna.

ÊNFASE TECNOLÓGICA

Eletromagnetismo (Sistemas eletromagnéticos).

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO**Língua Portuguesa e Literatura Brasileira:** Leitura, interpretação e escrita.**Matemática:** Operações matemáticas, análise de gráficos, funções, sistemas lineares.**Química:** Fundamentos da física moderna**Tecnologia da madeira:** Eletrostática e Eletrodinâmica**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

SAMPAIO, J. L.; CALÇADA, C. S. Física clássica - volume 3: eletricidade e física moderna, 3. ed. São Paulo: Atual.

MÁXIMO, A.; ALVARENGA, B. **Física**. 6. ed. São Paulo: Scipione, 2006. V. 3.ÁLVARES, B. A.; LUZ, A. M. R. da. **Curso de física**. 4. ed. São Paulo: Scipione, 1997. V. 3**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**RAMALHO; NICOLAU; TOLEDO. **Os Fundamentos da física**. São Paulo: Moderna, 2003.

HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. Fundamentos de Física. Vol. 1,2,3 e 4 Ed. LTC RJ.

SAMPAIO, J. L. P.; CALÇADA, C. S. V. **Física**: volume único. 3. ed. São Paulo: Atual.GASPAR, A. **Física**: volume único. São Paulo: Ed. Ática, 2001.BONJORNO, J. R. et al. **Física**: história & cotidiano: volume único. 2. ed. São Paulo: FTD, 2005.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

COMPONENTE CURRICULAR: GEOGRAFIA	
CARGA HORÁRIA: 60	PERÍODO LETIVO: 3º ANO
EMENTA	
Organização e dinâmica do espaço geográfico brasileiro ao longo do tempo. Os projetos de planejamento regional. Estrutura Regional brasileira: a Amazônia, o Nordeste e Centro Sul. Processo de industrialização e de urbanização no Brasil. A questão fundiária e a organização agrícola brasileira. Os complexos agroindustriais brasileiros. O Brasil na economia mundial: comércio e circulação de mercadoria. Problemas socioambientais na cidade e no campo.	
ÊNFASE TECNOLÓGICA	
* Estrutura Regional brasileira. * O Brasil na economia mundial.	
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO	
* História: O Brasil na economia mundial e Problemas socioambientais na cidade e no campo. * Sociologia e Extensão Rural e Políticas Agrícolas: Formação territorial, os complexos agroindustriais brasileiros e os movimentos sociais no campo.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BOLIGIAN, Levon; ALVES, Andressa. Geografia espaço e vivencia . 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2013.	
RIGOLIN, Tércio & MARINA, Lúcia. Fronteiras da Globalização (27544COL05) - Coleção Tipo 1. 2. ed. São Paulo: Editora Ática, 2013.	
SENE, Eustáquio de; MOREIRA, João Carlos. Geografia Geral e do Brasil: espaço geográfico e globalização . São Paulo: Scipione, 2013.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

AB'SABER, Aziz. **Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas**. São Paulo: Ateliê, 2007.

ALMEIDA, Lúcia Marina Alves de. RIGOLIN, Tércio Barbosa. **Geografia Geral e do Brasil: Fronteiras da Globalização**. 1 ed. São Paulo: Ática.2005.

MAGNOLI, Demétrio. **Geografia para o Ensino Médio (27556COL05) Coleção Tipo** 1. 2. ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2013.

TERRA, Lygia; ARAUJO, Regina, GUIMARÃES, Raul Borges. **Conexões: Estudos de geografia geral e do Brasil**. São Paulo: moderna, 2010.

VESENTINI, José William. **Geografia geral e do Brasil. o mundo em transição**. São Paulo: Ática. 2012. Ensino Médio.

COMPONENTE CURRICULAR: QUÍMICA

CARGA HORÁRIA: 60

PERÍODO LETIVO: 3º ANO

EMENTA

Hidrocarbonetos. Funções orgânicas oxigenadas. Funções orgânicas nitrogenadas. Funções orgânicas halogenadas. Isomeria. Reações orgânicas. Química orgânica descritiva e aplicada.

ÊNFASE TECNOLÓGICA

Hidrocarbonetos. Funções orgânicas oxigenadas. Funções orgânicas nitrogenadas. Funções orgânicas halogenadas. Isomeria. Reações orgânicas.

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

Biologia: Impactos ambientais provocados pelo homem, conservação ambiental e desenvolvimento sustentável.

Solos: Nutrientes essenciais e tóxicos às plantas. Recomendação de adubação e calagem. Adubação mineral e orgânica. Fontes minerais e orgânicas de nutrientes;

Arte: Prática artística (plano bidimensional e tridimensional, desenho de observação) – desenho de moléculas bi e tridimensionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PERUZZO, F. M.; CANTO, E. L. Química na abordagem do cotidiano. Vol. 1 e 3. 4ª ed. – São Paulo: Moderna, 2010.

FELTRE, R. Química. Vol. 1 e 3. São Paulo: Moderna, 2009.

FONSECA, M. R. Química. 1. ed. São Paulo: Editora Ática, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MORTIMER, E. F.; MACHADO, A. H. Química. V. 1, 2 e 3. 2 ed. Scipione, 2013.

NÓBREGA, O. S.; SILVA, E. R.; Silva, R. H. Química. Volume único. Ática, 2007.

SARDELLA, A.; Falcone, M. Química. Volume único. São Paulo: Ática, 2008.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

USBERCO, J.; Salvador, E. Química. Volume único. São Paulo: Saraiva, 2002.

CANTO, E.L. Plástico bem supérfluo ou mal necessário. 2ª ed. São Paulo: Moderna, 2004.

COMPONENTE CURRICULAR: ARTE	
CARGA HORÁRIA: 30	PERÍODO: 3º ANO
EMENTA	
Experimentação, fruição e contextualização estética e artística através das artes cênicas, envolvendo teatro e dança. As artes cênicas como criação e manifestação sociocultural. Origem grega do teatro. Elementos básicos do teatro (interpretação, cenário, figurino) e da dança (articulações, níveis e tensões espaciais entre o corpo e outros objetos). Montagem teatral. Leitura dramática. Jogos teatrais. Danças brasileiras. Dança indígena e afro-brasileira.	
ÊNFASE TECNOLÓGICA	
As artes cênicas como criação e manifestação sociocultural.	
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO	
História: compreensão dos períodos históricos, representados e expressos em obras teatrais.	
Literatura e português: textos dramáticos	
Educação física: consciência corporal, resistência física e coordenação motora	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
SPOLIN, Viola. Improvisação para o Teatro . São Paulo: Perspectiva, 1979.	
MACHADO, Maria Clara e ROSMAN, Maria. 100 Jogos Dramáticos . Rio de Janeiro: Industriais de Artes Gráficas Atlan, 1971.	
LABAN, Rudolf. Dança educativa moderna . São Paulo: Ícone, 1990	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
KOUDELA, Ingrid Dormien. Texto e Jogo . São Paulo: Perspectiva/FAPESP, 1996.	
BOAL, Augusto. 200 exercícios e jogos para o ator e não-ator com vontade de dizer algo através do teatro . 13. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1997.	
GARAUDY, Roger. Dançar a Vida . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.	
FERNANDES, Ciane. Pina Bausch e o Wuppertal dança-teatro . São Paulo: Hucitec, 2000	
SPOLIN, Viola. Improvisação para o Teatro . São Paulo: Perspectiva, 1979.	

COMPONENTE CURRICULAR: SOCIOLOGIA e EXTENSÃO RURAL	
CARGA HORÁRIA: 70	PERÍODO LETIVO: 3º ANO
EMENTA	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

A Sociologia no Brasil. Dilemas contemporâneos da Sociologia. Identidades e papéis sociais. Os impactos das tecnologias nas relações sociais. Desenvolvimento Rural. Fundamentos da Extensão Rural; Estrutura agrícola do Brasil e da Amazônia; Política agrícola brasileira com ênfase na problemática dos movimentos rurais; Caracterização da realidade agrícola; Desenvolvimento e mudança social; Revolução Verde; Processos de comunicação e difusão de inovações. Planejamento e avaliação de programas de extensão. Principais Metodologias da Extensão Rural; Desenvolvimento de comunidades. A extensão rural e os movimentos sociais no campo. Políticas Públicas para a Agricultura Familiar e Programas de Governo.

ÊNFASE TECNOLÓGICA

Conceitos básicos da Sociologia: organização social, estratificação, classe e mobilidade social;
Metodologias de Extensão Rural.

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

História: A política agrária no Brasil: A questão da terra e a reforma agrária. Os movimentos sociais no meio rural.

Geografia: Formação territorial, Complexos Agroindustriais; Movimentos Sociais no campo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GONÇALVES, LÚCIO CARLOS; RAMIREZ, MATHEUS ANCHIETA; SANTOS, DALVANA DOS. **Extensão rural e conexões**. Belo Horizonte: FEPE, 2016.

SILVA, RUI CORRÊA. **Extensão Rural – Série eixos**. Saraiva, 2014.

SOUZA, RENATO ANTONIO. **Sociologia da Educação**. São Paulo: Cengage Learning, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAUJO, SILVIA; BRIDI, MARIA APARECIDA; MOTIN, BENILDE. **Sociologia: um olhar crítico**. São Paulo: Contexto, 2009.

BROSE, Markus (Org.). **Participação na extensão rural: experiências inovadoras de desenvolvimento local**. Ed. Tomo, 2004.

EMATER/RS; ASCAR. **Extensão Rural e Desenvolvimento Sustentável**. Revista quadrimestral. Porto Alegre: EMATER/RS – ASCAR, 2004.

FORACHI, M.; MARTINS, J. S. **Sociologia e Sociedade: leituras de introdução à Sociologia**. Rio de Janeiro: LTC, 2002.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

TELES, Maria Luiza Silveira. **Sociologia para jovens**. São Paulo: Vozes, 2008.

COMPONENTE CURRICULAR: FILOSOFIA

CARGA HORÁRIA: 30

PERÍODO LETIVO: 3º ANO

EMENTA

Hegel: o projeto de conhecimento universal. O positivismo de Comte. Materialismo dialético de Marx. Existencialismo – aventura e drama da existência. Nietzsche – humano, demasiado humano. Husserl – a fenomenologia. Heidegger – o sentido do ser. Sartre – a responsabilidade de existir. A filosofia analítica. Escola de Frankfurt. Filosofia pós-moderna. Política: para que? Direitos humanos. Ética prática. Autonomia das máquinas - (corpo e mente). Filosofia e meio ambiente. Problema da conservação animal. Biotecnologia e sustentabilidade.

ÊNFASE TECNOLÓGICA

Estabelecer uma diretriz que estabeleça relação entre a filosofia ambiental e a ética prática se baseando nos problemas atuais da ética prática e do avanço técnico-científico.

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

Sociologia: Relação positivista entre homem e mundo

História: História da filosofia moderna e contemporânea

Geografia: Dimensão geopolítica e econômica de cada região.

Artes: Filosofia da Arte contemporânea

Política e legislação florestal: Ética ambiental e sustentabilidade

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

JONAS, Hans. **O princípio responsabilidade: ensaio de uma ética para a civilização tecnológica**. São Paulo: Contraponto, 2006.

SINGER, Peter. **Ética Prática**. Tradução de Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Moderna 2006.

NICHOLAS BUNNIN, E. P. TSUI-JAMES. **Compêndio de Filosofia**. São Paulo: Loyola, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de filosofia**. 4a ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

ARANHA, Maria Lúcia; MARTINS, Maria Helena. **Filosofando/Introdução à Filosofia**. São Paulo: Moderna, 2014.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

NASCIMENTO, J.; YONEYAMA, T. **Inteligência artificial**. São Paulo: Editora Blucher, 2000.

SINGER, Peter; MASON, Jim. **A ética da alimentação**: como nossos hábitos alimentares influenciam o meio ambiente e o nosso bem-estar. Rio de Janeiro: Campus, 2007.

VERAS, Roberto. Considerações sobre a filosofia de Nietzsche. **Investigação Filosófica**, v. 3, p. 01-12, 2012.

COMPONENTE CURRICULAR: MANEJO FLORESTAL

CARGA HORÁRIA: 90

PERÍODO LETIVO: 3º ANO

EMENTA

Definição, princípios, histórico e aplicabilidade do manejo florestal. Manejo de floresta plantada e nativa. Tratamentos silviculturais. Planejamento de atividades no manejo florestal. Normatização do Manejo Florestal: Resoluções e instruções normativas. Legislação aplicado ao estado do Acre sobre manejo florestal. Manejo florestal sustentado de pequena escala, comunitário e empresarial. Manejo florestal não madeireiro. Exploração Florestal: convencional e de impacto reduzido (EIR). Fase da exploração: pré-exploratória, exploratória e pós-exploratória. Colheita e transporte florestal. Máquinas e implementos.

ÊNFASE TECNOLÓGICA

Legislação florestal, economia florestal e comercialização

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

Matemática: Figuras geométricas, cálculo de área.

Português: Planejamento da estrutura de um projeto e ou relatório sobre os temas de estudos.

Economia: Custo de produção, valoração de produtos florestais, marketing.

Arte: Artesanato e aproveitamento de produtos da floresta.

Biologia: Recursos naturais, desenvolvimento sustentável.

Silvicultura: Implantação de florestas.

Inglês: Tradução e interpretação de texto e artigo científico.

Espanhol: Tradução e interpretação de texto e artigo científico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SCHNEIDER, P. R. **Manejo florestal: planejamento da produção florestal**. Santa Maria: UFSM, 2009. 613 p.

MACHADO, C. C. **Colheita Florestal**. 3 ed. Editora UFV, 2014. 543 p.

SCOLFORO, J. R. S. **Manejo de florestas plantadas**. Lavras: UFLA, 2007. 690 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FIGUEIREDO E. O.; BRAZ E. M.; D'OLIVEIRA M. V. N. **Manejo de precisão em florestas tropicais: modelo digital de exploração florestal**. Colombo: Embrapa, 2007.

SCOLFORO, J. R. S. **Manejo florestal**. Lavras: UFLA, 1998. 443 p.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

BRASIL. Instrução Normativa ICMBio Nº 16, de 04 de agosto de 2011. Diretrizes e procedimentos administrativos para a aprovação PMFS comunitário madeireiro em RESEX, RDS e FLONA.

BRASIL. Lei nº12.651, de 25 de maio de 2012. Código Florestal Brasileiro.

BRASIL. Lei nº4.771, de 15 de setembro de 1965. Código Florestal Brasileiro.

COMPONENTE CURRICULAR: ASSOCIATIVISMO, COOPERATIVISMO E EMPREENDEDORISMO

CARGA HORÁRIA: 50

PERÍODO LETIVO: 3º ANO

EMENTA

Conceito de cooperativa. Diferenças entre associação, cooperativa e empresas convencionais. Tipos de cooperativas. Empreendedorismo: origens do empreendedorismo, Conceitos. Características empreendedoras. A motivação na busca de oportunidades. O funcionamento de um negócio. Plano de negócios.

ÁREA DE INTEGRAÇÃO

Sociologia: Origens e evolução do pensamento cooperativista: dos precursores e dos pioneiros do cooperativismo como movimento. Democracia, participação e primazia do trabalho sobre o capital. Cooperativismo no contexto econômico e social brasileiro. Princípios e valores do cooperativismo. Mudanças nas relações de trabalho.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HISRICH, Robert D.; PETERS, Michael P. **Empreendedorismo**. 5 ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. **Manual de Gestão das Cooperativas: Uma abordagem prática**. São Paulo: Atlas, 2006.

SALOMON, Aloísio Vicente. **A visão do associativismo**. In: LENZI, Fernando César; KIESEL, Márcio Daniel (Org). O empreendedor de visão. São Paulo: Atlas, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERNARDI, Luiz Antonio. **Manual de empreendedorismo e gestão: fundamentos, estratégias e dinâmicas**. São Paulo: Atlas, 2003.

BOSCHI, R. **A arte da associação**. Rio de Janeiro: Vértice, 1987.

REIS, Nilson Júnior. **Aspectos Societários das Cooperativas**. Belo Horizonte: Mandamentos, 2006.

DORNELAS, José. **Empreendedorismo: Transformando ideias em negócios**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2016.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

VIEIRA, Paulo Gonçalves Lins.; PINHEIRO, Andrea Mattos. **Cooperativismo Passo a Passo**. Curitiba: Jurua, 2015.

COMPONENTE CURRICULAR: DENDROMETRIA E INVENTÁRIO FLORESTAL

CARGA HORÁRIA: 90

PERÍODO LETIVO: 3º ANO

EMENTA

Princípios de mensuração florestal. Medição de diâmetro, altura e área basal. Volumetria. Noções de crescimento e produção florestal. Regressão linear e não linear. Introdução ao inventário florestal. Teoria da amostragem. Métodos de amostragem. Processos de amostragem. Amostragem em múltiplas ocasiões. Enumeração completa ou censo nos inventários para manejo. Inventário da regeneração natural e de produtos florestais não madeireiros. Fundamentos do planejamento de inventários florestais.

ÊNFASE TECNOLÓGICA

Estatística, Experimentação florestal

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

Matemática: Figuras geométricas, trigonometria, volume, conversão de unidades, regra de três, estatística.

Português: Elaboração de relatório, síntese e outros textos sobre a compreensão de fenômenos naturais e tecnológicos. Leitura de textos científicos que abordam fenômenos naturais e tecnológicos.

Botânica: Técnicas de herborização e coleta de material botânico.

Dendrologia: Identificação de plantas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MACHADO, S.; FIGUEIREDO FILHO, A. **Dendrometria**. 2 ed. Guarapuava: UNICENTRO, 2009. 316 p.

SOARES, C. P. B.; PAULA NETO, F.; SOUZA, A. L. **Dendrometria e inventário florestal**. Viçosa: UFV, 2007. 276 p.

SCOLFORO, J. R. S.; MELLO, J. M. de. **Inventário florestal**. Lavras: UFLA/FAEPE, 2006. 561 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SANQUETTA, C. R.; WATZLAWICK, L. F.; CÔRTE, A. P. D.; FERNANDES, L. A. V.; SIQUEIRA, J. D. P. **Inventários Florestais: planejamento e execução**. 2ª. ed. Curitiba: Multi-Graphic Gráfica e Editora, 2009. 316 p.

CAMPOS, J. C. C.; LEITE, H. G. **Mensuração florestal - perguntas e respostas**. 3 ed. Viçosa: UFV, 2009. 548 p.

SCOLFORO, J. R. S. THIERSCH, C.R. **Biometria florestal: medição, volumetria e gravimetria**. Lavras: UFLA, 2004. 285 p.

CUNHA, U. S. **Dendrometria e inventário florestal**. Manaus: EAFM, 2004. 61 p.
Disponível em: < <https://engenhariaflorestal.jatai.ufg.br/up/284/o/dendroinv.pdf> >





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

MEUNIER, I. M. J.; SILVA, J. A. A.; FERREIRA, R. L. C. **Inventário florestal: programas de estudo.** Recife: UFRPE, 2001. 189 p.

COMPONENTE CURRICULAR: TECNOLOGIA DA MADEIRA

CARGA HORÁRIA: 60

PERÍODO LETIVO: 3º ANO

EMENTA

Estrutura anatômica da madeira, características da madeira, propriedades físicas, mecânicas, térmicas e elétricas da madeira, processos de transformação da madeira, técnicas de desdobro, secagem da madeira, principais defeitos da secagem da madeira, deterioração da madeira, preservação da madeira, madeiras da Amazônia, planejamento de uma serraria, equipamentos da serraria, técnicas de desdobro, produtos transformados da madeira; determinação do rendimento da madeira serrada, licenciamento ambiental de indústria de pequeno porte.

ÊNFASE TECNOLÓGICA

Anatomia e secagem da madeira

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

Química: Estrutura de moléculas orgânicas (celulose, lignina e hemicelulose).

Biologia: Filo artrópode, fungos.

Arte: Instrumentos e acústica da madeira.

Física: Cinemática, dinâmica, hidrostática, termologia, ondulatória e eletrodinâmica.

Silvicultura: Pragas e doenças em espécies madeireiras.

Dendrologia: Cheiros e exsudatos da madeira.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NENNEWITZ, I.; NUTSCH, W.; PESCHEL, P.; SEIFERT, G. **Manual da Tecnologia da Madeira.** São Paulo: Editora Blucher, 2008.

JÚNIOR, C. C.; LAHR, F. A. R.; DIAS, A. A. **Dimensionamento de elementos estruturais da madeira.** Editora Manole Ltda, 2003. 152 p.

MARQUES, M. H. B.; MARTINS, V. A. **Secagem da Madeira.** Brasília: LPF, 2002. 47 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

APPEZZATO-DA-GLÓRIA, B.; CARMELLO-GUERREIRO, S. M. **Anatomia vegetal.** 3 ed. Viçosa: Editora UFV, 2006. 438 p.

BURGER, L. M.; RICHTER, H. G. **Anatomia da madeira.** São Paulo: Livraria Nobel, 1991. 154 p.

KLOCK, U. **Química da madeira.** Curitiba: Fupref, 2005.

PAULA, J. E. de; ALVES, J. L. de. **897 Madeiras nativas do Brasil. Anatomia-dendrologia-dendrometria-produção-uso.** Porto Alegre: Cinco continentes editora, 2007.

VITAL, B. R. **Planejamento e Operação de Serrarias.** Viçosa: Editora UFV, 2008.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

COMPONENTE CURRICULAR: ECONOMIA FLORESTAL	
CARGA HORÁRIA: 50	PERÍODO LETIVO: 3º ANO
EMENTA	
Conceitos e princípios básicos da economia. Economia e Economia Florestal. Aspectos inerentes à economia florestal. Oferta, demanda, equilíbrio de mercado, estudo das estruturas de mercado, funções de produção florestal. Custos na empresa florestal. Setor florestal brasileiro. Produção florestal. Avaliação florestal. Instituições e organizações florestais. Oferta, demanda, equilíbrio de mercado, estudo das estruturas de mercado, produção.	
ÊNFASE TECNOLÓGICA	
Mercado florestal. Custos na empresa florestal.	
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
SILVA, M. L. da.; JACOVINE, L. A. G.; VALVERDE, S. R. Economia florestal. 1 ed. Viçosa: Ed. UFV., 2005.	
REZENDE, J. L. P. de; OLIVEIRA, A. D. de. Análise econômica e social de Projetos florestais. 3ª ed. Viçosa: Ed. UFV, 2013.	
ROSSETTI, José Paschoal. Introdução à Economia, 17 ed. São Paulo: Atlas, 1997.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BENEVIDES PINHO, Diva. Manual de Economia. São Paulo: Ed. Saraiva, 1988.	
MAY, Peter H.; MOTTA, Ronaldo Serôa da. Valorando a natureza: análise econômica para o desenvolvimento sustentável. Rio de Janeiro: Campus, 1994.	
SPEIDEL, Gerhard. Economia Florestal. Curitiba: UFPR, 1966.	
VASCONCELOS, Marco António Sandoval de; GARCIA, Manuel Enrique. Fundamentos de Economia. 5ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2014.	
SILVA, M. L. da; SOARES, N. S. Exercícios de economia florestal. 1ª Ed. Produção independente, 2009.	

COMPONENTE CURRICULAR: RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS	
CARGA HORÁRIA: 70	PERÍODO LETIVO: 3º ANO
EMENTA	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

Degradação do solo: significado de degradação do solo, categorias de degradação do solo, formas de ocorrência e reflexos da degradação. Legislação e normas; componentes e atributos do meio físico; técnicas de recuperação de áreas degradadas; critérios para a seleção de alternativas; implementação de planos de recuperação; monitoramento; exemplos de casos.

ÊNFASE TECNOLÓGICA

Causas do declínio da produtividade dos solos;

Conceitos de recuperação, reabilitação e restauração

Práticas conservacionistas no controle da erosão

Estratégias de recuperação de áreas degradadas e modelos de restauração florestal

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

Silvicultura:

Manejo Florestal:

Solos: Características físicas, químicas e biológicas do solo. Adubação. Amostragem do solo.

História: Revolução da agricultura

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DIAS, N. S.; BRIGIDO, A. R. ; SOUZA, A.C.M. de S. **Manejo e conservação dos solos e da água**. 1. ed. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2013. v. 1. 288p .

MARTINS, S. V. **Recuperação de áreas Degradadas: ações em áreas de preservação Permanente, Voçorocas, Taludes Rodoviárias e de mineração**. Viçosa MG; Aprenda Fácil, 2009, 270p.

MARTINS, S. V. **Restauração Ecológica de Ecossistemas Degradados**. Viçosa MG; Editora UFV, 2012, 293p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

BERTOLINI, D. & RELLINAZZI JÚNIOR, R. Levantamento do Meio Físico para determinação de capacidade de Uso das Terras. Boletim Técnico 175, Campinas, 1983.

SANTOS, H. G.; JACOMINE, P. K. T.; ANJOS, L. H. C.; OLIVEIRA, V. A.; OLIVEIRA, J. B.; COELHO, M. R.; LUMBRERAS, J. F.; CUNHA, T. J. F. (Ed.). **Sistema brasileiro de classificação de solos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 2006. 306 p. il.

NOVAIS, R.F.; ALVAREZ V, V.H.; BARROS, N.F.; FONTES, R.L.F.; CANTARUTTI, R.B.; NEVES, J.C.L. (Editores) **Fertilidade do Solo**. Viçosa/MG. Sociedade Brasileira de Ciência do Solo. 2007. 1017 p. il.

VIEIRA, L. S. **Amazônia: seus solos e outros recursos naturais**. São Paulo: Agronômica Ceres, 1987. 416p.

PRADO, R. B.; TURETTA, A. P. D.; ANDRADE, A. G. de (Org.). **Manejo e conservação do solo e da água no contexto das mudanças ambientais**. Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 2010. 486 p.

4.11 Componentes curriculares optativos

Para o Curso Técnico Integrado em Florestas, as disciplinas na forma optativa se referem a uma Língua Estrangeira Moderna (LEM) e Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Essas disciplinas são de oferta obrigatória pela instituição e de matrícula optativa aos estudantes.

O IFAC/*Campus* Tarauacá, oferecerá de forma optativa aos estudantes a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e a Língua Espanhola através de oficinas e/ou projetos. No caso de o estudante optar por fazer a disciplina de LIBRAS e/ou ESPANHOL, deverá ser registrado no histórico escolar do estudante a carga horária cursada, bem como a frequência e o aproveitamento. O período de oferta/vagas, bem como demais disposições sobre a matrícula e disciplina optativa serão regidas em edital próprio a ser publicado pelo campus.

COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA ESPANHOLA	
CARGA HORÁRIA: 30	PERÍODO LETIVO: 1º ANO
EMENTA	





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

História e origem da Língua Espanhola. Países falantes da língua espanhola. Estudo da Língua espanhola como instrumento de comunicação. Introdução de estruturas básicas necessárias para a efetivação da comunicação, envolvendo leitura e compreensão de textos críticos, bem como a produção oral e escrita. Trabalho com vocabulário. Divergências entre português e espanhol.

ÊNFASE TECNOLÓGICA

Língua espanhola como instrumento de comunicação.
Leitura e compreensão de textos voltados à área técnica de florestas.

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

Língua Portuguesa: Divergências entre português e espanhol.
Geografia: Países de língua hispana.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PINHEIRO, Paulo Correa, Confluencia: español (ensino médio) obra vol. I. São Paulo: Moderna, 2016.

FREITAS, Luciana Maria Almeida de, Sentidos en lengua española-1.ed., vol.1 São Paulo: Richmond, 2016.

COIMBRA, Ludmila, Cercanía joven: español, 1º ano: ensino médio, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DIAZ, Miguel y TALAVERA, Garcia. DICCIONÁRIO SANTILLANA PARA ESTUDANTES. 4ª Edição – Editora Santillana/Moderna, 2014.

PICANÇO, D.C.L; VILLALBA, T.K.B. El arte de ler Español: ensino médio. Volume 1, 2, 3. Curitiba: Base Editorial, 2010.

MARTIN, I.R. Síntesis: curso de lengua española: ensino médio. São Paulo: Ática, 2010.

LLUCH ANDRÉS, Antoni et al. Materiales Didácticos para la Enseñanza de Español. Brasília, DF: Educación, 2008.

FANJUL, A. **Gramática y Práctica de Español para brasileños.** São Paulo: Santillana, 2005.

COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA ESPANHOLA

CARGA HORÁRIA: 60

PERÍODO: 3º ANO

EMENTA





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

Noções gerais sobre a estrutura gramatical da língua espanhola – morfologia, sintaxe, ortografia básica, etc. Aspectos histórico-culturais da língua espanhola no contexto mundial. Estruturas básicas voltadas à interação sócio comunicativa

ÊNFASE TECNOLÓGICA

Estrutura gramatical voltada à interação sócio comunicativa.
Morfologia, sintaxe, ortografia básica
Interação sociocomunicativa

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

Língua Portuguesa: Interação sócio comunicativa.
História: Aspectos histórico-culturais da língua espanhola no contexto mundial.
Arte: Atividades artísticas voltadas para os aspectos culturais da língua espanhola.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PINHEIRO, Paulo Correa, Confluencia: español (ensino médio) obra vol. 3. São Paulo: Moderna, 2016.

FREITAS, Luciana Maria Almeida de, Sentidos en lengua española-1.ed., vol.3 São Paulo: Richmond, 2016.

COIMBRA, Ludmila, Cercanía joven: español, 3º ano: ensino médio, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DIAZ, Miguel y TALAVERA, Garcia. DICCIONÁRIO SANTILLANA PARA ESTUDANTES. 4ª Edição – Editora Santillana/Moderna, 2014.

PICANÇO, D.C.L.; VILLALBA, T.K.B. El arte de ler Español: ensino médio. Volume 1, 2, 3. Curitiba: Base Editorial, 2010.

MARTIN, I.R. Síntesis: curso de lengua española: ensino médio. São Paulo: Ática, 2010.

LLUCH ANDRÉS, Antoni et al. Materiales Didácticos para la Enseñanza de Español. Brasília, DF: Educación, 2008.

FANJUL, A. **Gramática y Práctica de Español para brasileños**. São Paulo: Santillana, 2005.

COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS

CARGA HORÁRIA: 30

PERÍODO LETIVO: 1º ANO

EMENTA





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

A Libras como um sistema linguístico. Fundamentos fonológicos, morfológicos, sintáticos, semânticos, pragmáticos da Libras. Prática de conversação em Libras. Fundamentos de tradução e interpretação. Problemas teóricos e práticos da tradução/interpretação.

ÊNFASE TECNOLÓGICA

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRITO, Lucinda Ferreira. **Por uma Gramática de Línguas de Sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro. 2ª edição, 2010.

FELIPE, Tânia A. **Libras com Contexto**. Brasília: MEC/SEESP, 7ª edição, 2007.

LABORIT, Emanuelle. **O Vôo da gaivota**. Paris: Best Seller, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COUTINHO, Denise. **LIBRAS e Língua Portuguesa: semelhanças e diferenças**. João Pessoa: Arpoador, 2000.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO/Secretaria de Educação Especial. **Língua Brasileira de Sinais**. Brasília: MEC/SEESP, 2005.

QUADROS, Ronice Muller; KARNOPP, Lodenir. **Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SKLIAR, Carlos. **A Surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Mediação, 1998

COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS

CARGA HORÁRIA: 60

PERÍODO LETIVO: 3º ANO

EMENTA

Língua Brasileira de Sinais em situações de comunicação independente capaz de compreender os pontos essenciais quando a linguagem padrão utilizada é clara, tratando-se de aspectos familiares. O uso do espaço nos níveis de





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

análise da língua de sinais, bem como o uso dos classificadores: tipos de classificadores, suas restrições e funções nas línguas de sinais.

ÊNFASE TECNOLÓGICA

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FELIPE, Tania. **Libras em Contexto**. 8ª Ed. MEC, Brasília, 2007. Disponível em: <http://www.librasemcontexto.org/>

QUADROS, Ronice Muller; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Editora Artmed, 2004, 221p

RIBEIRO, Maria Clara Maciel de Araújo (org.). **Língua Brasileira de Sinais-Libras**. Montes Claros: Unimontes, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRITO, L. F. **Por uma gramática de língua de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995

CAPOVILLA, Fernando César –RAPHAEL, Walkiria Duarte. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue –LIBRAS**. São Paulo: EDUSP / Imprensa Oficial, 2001.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. (Ed.). **Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira**. v. 1 e 2. São Paulo: EDUSP, 2004

FELIPE, T.; MONTEIRO, M. S. **LIBRAS em contexto**. Curso Básico. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial, 2001.

PIMENTA, N. **Curso de Língua de Sinais**, vol. 2. Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2007. 1 DVD.

6. CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

Os itens 6.1 e 6.2 descrevem, respectivamente, o corpo docente e técnico administrativo em educação, necessários para o funcionamento do curso.

Tabela 03 - Corpo Docente

Nome	Formação inicial	Titulação	Regime de Trabalho
Aline de Souza Loli	Licenciada em Pedagogia	Especialização em Libras - Ensino, Tradução e interpretação da língua brasileira de sinais	D.E.
Angelo Maggioni e Silva	Bacharel em Análise de Sistemas	Especialização em Ciência da Computação	D.E.
Antonio Fernando de Souza e Silva	Bacharel em Ciências Sociais Hab. Antropologia	Especialização em Tecnologia da Informação/Sistemas Informatizados/Gestão e Estudo de Patrimônios Arqueológicos/Gestão do Ensino Técnico e Tecnológico	D.E.
Antonio Manoel de Sousa Filho	Licenciatura em Física		D. E.
Bartolomeu Lima da Costa	Licenciado em Geografia	Mestre em Desenvolvimento Regional	D.E.
Camila Faustino Seixas	Licenciada em Biologia	Mestre em Ecologia e Manejo dos Recursos Naturais	D.E.
Carlos Roberto Ribeiro da Silva Junior	Licenciado em Letras/Português e Inglês		D.E.
Cristiane de Bortoli	Licenciatura em Música		D.E.
Daniele da Silva Cunha Almeida	Licenciada em Letras - Espanhol		D.E.
Davair Lopes Teixeira Junior	Bacharel em Agronomia	Mestre em Agronomia	D.E.
Dênis Borges Tomio	Bacharel em Agronomia	Mestre em Agronomia: Produção Vegetal	D.E.
Diego Rodrigues de Souza	Licenciatura em Física		
Edivânia Oliveira Santana	Bacharel em Agronomia	Doutora em Agronomia	D.E.
Givaldo Souza da Silva	Licenciado em Química	Mestre em Química	D.E.
Haissa Melo de Lima Gunther	Bacharel e Licenciada em Ciências Biológicas		D.E.
João Ricardo Avelino Leão	Bacharel em Engenharia Florestal	Mestre em Ciência, Inovação e Tecnologia para a Amazônia	D.E.
Jorge Cleiton Maia Vasconcelos	Licenciatura em Letras Inglês		D.E.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

José Alberto Bezerra de Queiroz Júnior	Bacharel em Administração		D.E
José Rodney de Souza Figueiredo	Licenciado em Matemática	Especialização em Ensino de Matemática	D.E.
Josinele Cunha Dantas	Licenciado em Geografia		D.E
Marcelo Pereira Silva	Licenciado em Educação Física	Especialização em musculação e Personal Training	D.E.
Raimundo Nonato da Silva Junior	Licenciatura em Letras/Português		D.E.
Raimunda Rosineide de Moura e Silva	Licenciada em Letras	Mestre em Letras	D.E.
Ricardo de Souza Tamburini	Licenciado em Matemática		D.E
Richarles de Araújo Sousa	Bacharel em Economia		D.E.
Roberto Pereira Veras	Bacharel em Filosofia	Mestre em Ciências das Religiões	
Tiago Nascimento da Costa	Licenciado em História		D.E.
Viviane Maia Corrêa	Bacharel em Engenharia Florestal		D.E.

Tabela 04 - Corpo Técnico Administrativo em Educação

NOME	FORMAÇÃO	RT*	CARGO
Amanda Thais da Costa Bomfim		40 h	TAE - Assistente em Administração
Daiana Araújo Da Silva Sampaio	Bacharel em Psicologia	40 h	TAE – Psicóloga
Civio Aquino de Oliveira		40 h	TAE - Assistente em Administração
Cleidina Cavalcante da Costa		40 h	TAE - Assistente em Administração
Cristiano Conceição da Silva Santos	Técnico de programação de jogos digitais	40 h	TAE – Técnico em Tecnologia da informação
Geyse Rakel Paixão Oliveira	Ensino Médio	40 h	TAE – Assistente em Administração
Isabel Cristina Pessoa Soares	Tecnólogo em Pequenas Empresas	40 h	TAE - Assistente em Administração
Tainá da Silva Bonfim	Tecnólogo em Gestão ambiental	40 h	TAE - Auxiliar em Administração
Leilaine Fonseca Ribeiro	Licenciada em Língua Inglesa e suas Literaturas	40 h	TAE - Técnica em assuntos educacionais.
Silvana Camargo	Licenciatura em Pedagogia	40 h	TAE - Técnica em assuntos educacionais
Alceu Souza dos Santos	Bacharel em Assistência Social	40 h	TAE – Assistente Social
André Pinto da Silva	Tecnólogo em Administração em Gestão da Informação	40 h	TAE - Revisor de Texto Braille
Francisco Douglas Silva de Alcântara	Ensino Médio	40 h	TAE - Auxiliar de Biblioteca



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

<i>Francisco Wenderson Pereira de Souza</i>		40 h	TAE - Assistente em Administração
<i>Janaina Bezerra de Freitas</i>		40 h	TAE - Assistente em Administração
<i>Manoel Clealdo Coelho</i>	Ensino Médio	40 h	TAE - Auxiliar de Biblioteca
<i>Maria do Socorro Alves de Macêdo</i>		40 h	TAE - Pedagoga
<i>Ítalo Asfury Silva</i>		40 h	TAE - Assistente em Administração
<i>Samille da Costa Leite Negreiros</i>	Licenciada em Letras Português	40h	TAE - Secretária Executiva

7. INSTALAÇÕES FÍSICAS E EQUIPAMENTOS

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre – IFAC O *Campus* oferece aos estudantes do Curso Técnico Integrado em Florestas uma estrutura que proporciona o desenvolvimento cultural, social e de apoio à aprendizagem, necessárias ao desenvolvimento curricular para a formação geral e profissional, com vistas a atingir a infraestrutura necessária orientada no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos conforme descrito nos itens a seguir:

7.1 Biblioteca

O Instituto Federal do Acre, Campus Tarauacá, dispõe de uma biblioteca com 04 computadores com acesso à internet, 02 salas de estudo e mesas distribuídas por toda extensão do espaço. Além disso, conta com um acervo diversificado com possibilidade de consulta local, bem como empréstimo e acesso a conteúdo digital (biblioteca virtual).

7.2 Áreas de ensino específicas

Espaço físico geral	Qtde.
Salas de Aula com 40 cadeiras, ar condicionado e projetor multimídia	10
Auditório com espaço para lugares, projetor multimídia e microfones	01
Banheiro	06
Biblioteca	01
Sala de Coordenações	01
Sala de docentes	01
Sala de Registro Escolar	01
Sala da Direção Geral	01





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

Sala da Direção de Ensino	01
Sala da coordenação técnico pedagógica	01
Instalações Administrativas	01
Protocolo	01
Almoxarifado	01

7.3 Laboratórios

Laboratórios	Qtde.
Laboratório de Física	01
Laboratório de Biologia	01
Laboratório de Solos	01
Laboratório de Propagação de Plantas	01
Laboratório de Matemática	01

7.4. Áreas de esporte e convivência

Atendimento ao estudante	Qtde.
Sala da coordenação do Curso	01
Assistência estudantil, contando com 1 psicóloga 2 assistentes sociais	01
Sala do NEABI	01
Sala do NAPNE, contando com 4 intérpretes libras e 1 coordenadora	01

7.5. Equipamentos

Itens	Qtde.
Computadores dos laboratórios de informática	56
Projetor Multimídia	07
Notebooks	02
Lousa digital interativa	01
Computadores para manutenção	0
Kits para manutenção de computadores e rede	0

8 REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional/ LDB. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm.

Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a política nacional de educação ambiental e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm.

Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Inclui no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm.

Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008. Dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/lei/l11769.htm.

Lei nº 11.684, de 02 de junho de 2008. Inclui a Sociologia e a Filosofia como disciplinas obrigatórias nos currículos do ensino médio. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11684.htm.

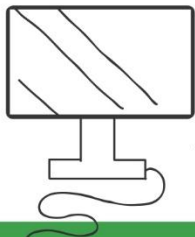


MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

Lei nº 11.161, de 05 de agosto de 2005: Dispõe sobre o ensino da Língua Espanhola. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11161.htm.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. (orgs). Ensino Médio Integrado: concepções e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.

Ministério da Educação. Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, 2016. Disponível em: Resolução nº 06, de 20 de setembro de 2012: Define as Diretrizes Curriculares para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>



www.ifac.edu.br

